



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

CERIMÔNIA DE ATIVAÇÃO DO GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE SANTOS

Em prestigiada cerimônia, no dia 10 de janeiro de 2024, presidida pelo Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Wladmilson BORGES de Aguiar, prestigiada pelo Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Almirante de Esquadra (FN) CARLOS CHAGAS Vianna Braga, contando com a significativa participação de almirantes, representação de Suboficial-Mor, representação da Associação de Veteranos do CFN, amigos da Marinha, autoridades locais destacando-se o prefeito de Santos, Rogério Santos, foi realizada a cerimônia de Ativação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos.

O Grupamento está localizado na Avenida Affonso Penna – nº 853, bairro do Estuário, Santos. A Avenida é paralela ao porto e próximo da sede da Capitania dos Portos de São Paulo e do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste.

A cerimônia constou da leitura do Ato de criação da OM, do içamento do pavilhão nacional no mastro naval com a participação da banda de música do Comando do 8º Distrito Naval tocando o hino nacional, da leitura da Ordem do Dia do Comandante de Operações Navais, investidura no cargo do comandante nomeado, canto da canção “Na Vanguarda”, Leitura da Ordem de Serviço pelo comandante empossado e palavras do Almirante Borges.

A SOAMAR Campinas esteve representada pela sua presidente, Christiane Chuffi, e pelo CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago.

Segue-se:

- A Ordem do Dia do Comandante de Operações Navais;
- Extrato da Ordem de Serviço do comandante empossado, CF(FN)

ERIC SOUZA;

- Lista de autoridades navais presentes; e
- Fotos do evento.

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, 10 de janeiro de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: Mostra de Ativação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos (GptFNSantos)

Em cumprimento à Portaria nº 11/MB, do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra MARCOS SAMPAIO OLSEN, realiza-se na presente data a cerimônia de ativação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos (GptFNSantos) e, conseqüentemente, dá-se posse no cargo de Comandante deste Grupamento ao Capitão de Fragata (FN) ERIC RICARDO DE SOUZA.

O Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos (GptFNSantos) tem uma história pregressa de ativação que se iniciou no ano de 1963, imerso no alvorecer de um cenário político desafiador. Subordinado, à época, ao Comando do 6º Distrito Naval, valorosos combatentes realizavam patrulha de área portuária, abordagem de navios, ações conjuntas com o Exército Brasileiro, escoltas, controle de distúrbios, operações contraguerrilha e Ações Cívico Sociais (ACiSo). As atividades daquele grupamento predecessor foram encerradas em 1976,

simultaneamente com a desativação das unidades estabelecidas em Recife-PE e Uruguaiana-RS, sob a justificativa de prioridades orçamentárias.

A Bacia de Santos, localizada desde o litoral sul do Estado do Rio de Janeiro até o norte do Estado de Santa Catarina, estende-se por 352.000 km², sendo uma das áreas exploratórias mais promissoras do Brasil. Observa-se que o conjunto brasileiro dos principais campos marítimos de petróleo, atualmente, concentra-se entre o extremo sul da Bahia e Santa Catarina, com destaque para as Bacias de Campos e Santos. Aproximadamente 98% da produção de petróleo e 85% da produção de gás natural do Brasil são explorados de campos marítimos.

O passar dos anos e todas as evoluções sócio-econômicas ocorridas em nosso país reiteram o Estado de São Paulo como um expoente de nosso desenvolvimento, haja vista sua expressiva participação na economia brasileira, a qual corresponde a cerca de um terço do nosso Produto Interno Bruto (PIB). Essa unidade da federação abarca importantes entrepostos, tais como: o Porto de Santos, maior porto brasileiro, com movimentação anual de aproximadamente US\$ 96 bilhões; o Terminal Aquaviário de São Sebastião (TEBAR), principal terminal de graneis líquidos do país; e o Porto de São Sebastião, em processo de expansão de suas instalações. Na mesma direção ascendente, o Estado do Paraná possui o maior porto graneleiro da América Latina e relevante centro de comércio marítimo mundial, o Porto de Paranaguá, onde são movimentadas, dentre outras cargas, soja em grãos, farelo de soja, milho, sal, açúcar, fertilizantes, contêineres, congelados, derivados de petróleo, etanol e veículos.

A grande maritimidade da área de jurisdição do Comando do 8º Distrito Naval (Com 8ºDN), berço do pujante desenvolvimento econômico de proeminente porção da nossa Amazônia Azul, une-se aos objetivos nacionais, de modo a consolidar a relevância das instalações

militares no Estado do Paraná e São Paulo. A ativação do GptFNSantos conferirá ao Setor Operativo capacidade de melhor atender aos propósitos da Marinha do Brasil nesse Comando Naval de Área.

A missão desse Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais compreenderá, dentre outras importantes atuações, realizar ações de defesa de porto ou de área marítima restrita, bem como realizar operações terrestres de caráter naval, destinadas a prover guarda e proteção às instalações militares e civis de interesse da Marinha do Brasil na região, em compatibilidade com sua organização, efetivo e capacidade operativa. Nesse sentido, ao acrescentar esse elemento na estrutura organizacional do Com8ºDN, a MB robustecerá sua prontidão operativa na região, a exemplo das frações de combatentes anfíbios deslocadas para a realização da corrente Operação Lais de Guia, em proveito da Garantia da Lei e da Ordem, na poligonal do Porto de Santos.

Por derradeiro, ao Comandante Fuzileiro Naval Eric Souza, bem como aos oficiais e praças que compõem a valorosa tripulação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos, formulo auspiciosos votos de continuado êxito no cumprimento de sua missão desafiadora. Exorto a todos a manterem, em alto fulgor, a chama do vosso fogo sagrado, ante à grande responsabilidade envolta neste ato de ativação.

Na vanguarda que é honra e dever!

“ADSUMUS!”

Viva a Marinha!

WLADMILSON BORGES DE AGUIAR

Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais

EXTRATO DA ORDEM DE SERVIÇO Nº 01/2024 DO COMANDANTE EMPOSSADO

“Assunto: Assunção de Cargo e Mensagem.

Para conhecimento deste Batalhão e devidos fins, torno público o seguinte:

1. ASSUNÇÃO DE CARGO

Nomeado pela Portaria nº 302/MB/MD, de 19DEZ2023, do Comandante da Marinha, assumo, na presente data, o cargo de Comandante do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos.”

“2. MENSAGEM

Conforme descrito na Lei Municipal nº 2.047, de 11 de junho de 1958, a Marinha do Brasil recebeu do Município de Santos, por meio de doação, a área na qual nos encontramos para construir abre aspas um quartel de Fuzileiros Navais fecha aspas. O Grupamento que aqui existiu permaneceu com suas atividades operativas até o ano de 1976 quando, por questões orçamentarias, foi desativado.

A cidade de Santos, cuja história começou em 1532, ocasião na qual Brás Cubas, fundador da cidade, chegou ao Brasil de Portugal com Martim Afonso de Souza, donatário da Capitania de São Vicente, sempre teve uma importante relevância para o país. Na era colonial, o porto de Santos foi o principal ponto de escoamento da produção de cana-de-açúcar, principal produto de exportação daquela época.

Com o avanço do tempo, o Brasil se tornou o maior produtor e exportador de café do mundo, e nosso porto se tornou o ponto fundamental para o escoamento dessa produção, impulsionando a economia brasileira e consolidando a grandeza econômica do país. Hoje o Porto de Santos, maior complexo portuário da América Latina, responsável por 28% da balança comercial brasileira, com movi-

mentação de mais de 130 milhões de toneladas por ano é, portanto, um patrimônio nacional, que contribui decisivamente para o desenvolvimento econômico e social do nosso país, gerando emprego, renda e oportunidades para milhões de brasileiros. Mas, ao mesmo tempo, é um alvo estratégico, que requer uma constante vigilância e proteção, para garantir a sua integridade e funcionamento, diante das ameaças e desafios que se apresentam no cenário internacional.

Cabe ressaltar que além de Santos, na área de jurisdição do Comando do 8º Distrito Naval há importantes posições estratégicas, como o Terminal Aquaviário de São Sebastião (TEBAR) – São Paulo, principal terminal de granéis líquidos do país, o Porto de São Sebastião, o Porto de Paranaguá - Paraná, maior porto graneleiro da América Latina, além de Foz de Iguaçu - Paraná, com a necessidade do combate aos crimes transfronteiriços.

Acompanhando a evolução dos acontecimentos e percebendo o crescimento da importância e relevância da área de jurisdição do Comando do 8º Distrito Naval para o país, tanto no aspecto econômico quanto devido a presença de instalações portuárias de valor estratégico, a Marinha observou a necessidade de ampliação de sua capacidade na região, criando em 2019 o Grupamento de Patrulha Naval Sul-Sudeste. Entretanto, persistiu a necessidade de se ter um Grupamento de Fuzileiros Navais subordinado ao Comando do 8º Distrito Naval, o único distrito que não possuía uma tropa de fuzileiros navais orgânica. Para atender esse anseio da Marinha, no dia de hoje é ativado o grupamento de Fuzileiros Navais de Santos.

A ativação do Grupamento conferirá ao Setor Operativo capacidade de melhor atender aos propósitos da Marinha na área de jurisdição do Com8ºDN e no seu entorno, cumprindo as tarefas relacionadas às operações de fuzileiros navais, de cooperação com órgãos federais, ações de garantia da lei e da ordem (GLO) e defesa de

porto, tendo maior efetividade e controle da área sob jurisdição do DN, em especial nas instalações portuárias de Santos, São Sebastião e Paranaguá, na Região de Foz do Iguaçu, e em Organizações Militares sensíveis, além de incrementar, sobremaneira, a atuação da Marinha no Estado de São Paulo e do Paraná.

Como primeiro comandante desta importante Organização Militar, não teria outro sentimento em meu coração que não fosse o de gratidão. Portanto, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, o autor e consumidor da minha fé, que renova a cada manhã as suas misericórdias sobre a minha vida e de minha família. Se cheguei até aqui foi por causa da vontade dele. A Ele dou honra e glórias para sempre.”

“Aos componentes do núcleo de implantação e destacados, gostaria de registrar meu agradecimento a cada um dos senhores, que não mediram esforços para que pudéssemos chegar ao dia de hoje com todas as fainas e tarefas necessárias para que a ativação do grupamento fosse permitida, transformando as instalações de apoio à capitania nas atuais instalações do Grupamento. Saibam do meu apreço e consideração por cada um dos senhores, vocês foram fundamentais para conseguir alcançar nosso objetivo.

A tripulação do Grupamento de Fuzileiros Navais, que me dirijo pela primeira vez como seu Comandante, teremos muitos desafios na jornada que ora se inicia, e eles deverão ser o combustível para que possamos construir o caminho de vitórias e conquistas, sempre pautados nos valores do CFN de Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo. Busquem nos adestramentos capacidade para o cumprimento das tarefas que nos serão determinadas, encontrando soluções para as demandas necessárias, sem medo de cometer falhas no processo, pois pior do que errar é se omitir da responsabilidade de fazer. Saibam que os senhores e a senhora contarão com a lealdade de seu

comandante e espero que a recíproca seja verdadeira.

Ao final dessa jornada que acabamos de iniciar e quando formos substituídos pela próxima geração, que olhemos para trás e tenhamos a convicção de que edificamos uma Unidade capaz de atender aos anseios da Marinha do Brasil e da sociedade brasileira, fortalecendo ainda mais a imagem do nosso Corpo de Fuzileiros Navais.

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA!

ERIC RICARDO DE SOUZA

Capitão de Fragata (FN)

Comandante

AUTORIDADES NAVAIS PRESENTES

- Almirante de Esquadra Wladmilson BORGES de Aguiar, Comandante de Operações Navais;
- Almirante de Esquadra (FN) CARLOS CHAGAS Vianna Braga, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais;
- Vice-Almirante (FN) RENATO Rangel Ferreira, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra;
- Vice-Almirante (EN) GUILHERME Dionízio Alves, Diretor do CTMSP;
- Vice-Almirante (FN) Pedro Luiz Gueiros TAULOIS, Comandante do Pessoal Fuzileiro Naval;
- Vice-Almirante Marco Antonio Ismael TROVÃO de Oliveira, Comandante do 8ºDN;

- Vice-Almirante (FN) Rogério Ramos LAGE, Comandante do Material de Fuzileiros Navais;
- Vice-Almirante (RM1) AFRÂNIO de Paiva Moreira Júnior;
- Contra-Almirante (FN) Claudio EDUARDO Silva Dias; Comandante da Divisão Anfíbia;
- Contra-Almirante (FN) Elson Luiz de Oliveira GÓIS, Comandante da Tropa de Reforço;
- Contra-Almirante (FN) Roberto LEMOS, Comandante do Centro de Desenvolvimento Doutrinário do CFN;
- Contra-Almirante (FN) Reinaldo Reis de MEDEIROS, Comandante do CEFAN;
- Contra-Almirante (FN) Luís Manuel de CAMPOS MELLO, Comandante Naval de Operações Especiais;
- Contra-Almirante (FN) PAULO ROBERTO Saraiva, Comandante do CIASC;
- Contra-Almirante (FN) Marcelo da Costa REIS, Chefe do Estado Maior da FFE;
- Contra-Almirante (EN) Sérgio Luis de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha
- Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo PAVONI, Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha; e
- Contra-Almirante (RM1) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8º DN.

FOTOS DA CERIMÔNIA DE ATIVAÇÃO DO GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE SANTOS

















MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

Rio de Janeiro, RJ, 28 de dezembro de 2023

ORDEM DO DIA Nº 6/2023

Assunto: Dia da Marinha Mercante Brasileira

O Decreto nº 482 de 1962 estabeleceu o dia 28 de dezembro como o Dia da Marinha Mercante Brasileira. A escolha da data remete ao nascimento de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Figura proeminente no Brasil do século XIX, Mauá desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do país, tendo identificado o mar como via de crescimento e projeção do Brasil no cenário mundial. Suas obras, seu espírito empreendedor e sua visão vanguardista foram alguns dos motivos pelos quais foi escolhido como o Patrono da Marinha Mercante Brasileira.

O legado do Barão de Mauá vai além de suas realizações tangíveis. O exemplo de Mauá influenciou o setor, moldando a trajetória do transporte marítimo no Brasil. Seu espírito empreendedor, patriotismo e comprometimento com o desenvolvimento do país continuam impulsionando o setor marítimo e fluvial e inspiram os milhares de profissionais que têm nos mares e rios a sua fonte de sustento.

Os desafios impostos há mais de 200 anos ainda permeiam a trajetória da Marinha Mercante Brasileira, que diariamente é instigada a incorporar novas tecnologias aos seus navios, métodos cada vez mais sustentáveis à construção naval e práticas de ESG às atividades portuárias e de navegação, de modo a integrar de forma definitiva o Brasil ao comércio marítimo global.

Ocupando posição estratégica na economia brasileira, dado os 7.500 km de extensão da nossa costa e os cerca de 13.000 km de vias interiores navegáveis, a Marinha Mercante é de vital importância para o desenvolvimento econômico do país. Em um mundo interconectado, onde as cadeias de suprimentos se estendem além das fronteiras, a Marinha Mercante desempenha um papel crucial na facilitação do comércio internacional, conectando diferentes regiões e países, além de exercer a importante função de vetor de transformação social por meio dos empregos que gera e, também, por meio do desenvolvimento que alcança comunidades longínquas do nosso país.

Ciente da importância da atividade mercante para o Brasil, a Autoridade Marítima Brasileira se orgulha em desempenhar seu papel, estabelecido pela Lei Complementar nº 97/99, que designa à Marinha do Brasil a honrosa função de orientar e controlar a Marinha Mercante e suas atividades correlatas, observando primordialmente a promoção da segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e a prevenção da poluição ambiental causada por embarcações, plataformas e suas instalações de apoio.

Não obstante a função regulatória ser de singular relevância, desempenhar o papel de responsável pela formação técnico-profissional dos mais de 190.000 aquaviários brasileiros em atividade, é motivo de orgulho para a Autoridade Marítima Brasileira. No ano de 2023 foram entregues ao mercado de trabalho 14.437 profissionais formados e aperfeiçoados nos 71 Órgãos de Execução do Sistema do Ensino Profissional Marítimo que realizaram mais de 640 cursos do Programa de Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários.

Pelos motivos acima mencionados, no dia de hoje devemos homenagear a superlativa Marinha Mercante Brasileira, que tem a cada dia sedimentado sua importância na vida dos brasileiros e no desenvolvimento da nação. Tal qual seu patrono, o Barão de Mauá, a essência desbravadora da Marinha Mercante nos estimula a cada dia mais buscarmos no horizonte um futuro de desenvolvimento, tomando cada novo desafio como uma oportunidade de crescimento para o país!

Viva a Marinha Mercante Brasileira!

Viva o Brasil!

SERGIO RENATO BERNA SALGUEIRINHO

Vice-Almirante

Diretor

AUTORIDADES NAVAIS

Visando possibilitar aos soamarinos um maior conhecimento do desenvolvimento da carreira das autoridades navais, publicamos o mini currículo do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra **SILVA LIMA**:



CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

André Luiz SILVA LIMA de Santana Mendes

Almirante de Esquadra

Nascido em 31 de agosto de 1962 em Salvador-BA. Ingressou no Colégio Naval em 1978, tendo sido declarado Guarda-Marinha na Escola Naval, do Corpo da Armada, em 13 de dezembro de 1984. Foi promovido a Almirante de Esquadra em 25 de novembro de 2021. Assumiu o Cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada em 09 de janeiro de 2024.

Ao longo da sua carreira permaneceu embarcado por mais de 15 anos, computou 824 dias de mar, fazendo jus à Medalha Mérito Marinheiro com 3 âncoras, tendo a oportunidade de exercer os seguintes comandos operativos:

- Navio – Auxiliar “Trindade”;e
- Corveta “Jaceguai”.

Durante a carreira serviu nas seguintes Organizações Militares:

- Navio-Varredor “Aratu”;
- Contratorpedeiro “Maranhão”;
- Contratorpedeiro “Pará”;
- Contratorpedeiro “Rio Grande do Norte”;
- Contratorpedeiro “Paraíba”;
- Comando da Força de Superfície;
- Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha; e
- Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (Vice-Diretor).

Em terra exerceu o comando da Estação Rádio da Marinha em Salvador.

Serviu na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Como Almirante ainda exerceu os seguintes cargos:

- Subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais;
- Assistente da Marinha na ESG;
- Diretor da Escola de Guerra Naval;
- Diretor de Ensino da Marinha;

- Comandante do 2º Distrito Naval;
- Diretor do Pessoal Militar da Marinha;
- Chefe de Operações Conjuntas do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas no Ministério da Defesa; e
- Chefe de Logística e Mobilização do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas no Ministério da Defesa.

No exterior teve as seguintes experiências:

- Curso de Estado Mayor na Academia de Guerra Naval no Chile; e
- Adjunto do Adido Naval nos Estados Unidos da América.

Possui 25 Condecorações, sendo 2 estrangeiras: a Medalha Minerva (Chile) e a Medalha de Serviço Meritório (EUA).

Aperfeiçoado em Comunicações, realizou diversos cursos operativos próprios para os oficiais do Corpo da Armada, bem como o Curso Básico de Estado-Maior para Oficiais Superiores e o de Política e Estratégia Marítimas da Escola de Guerra Naval. Realizou também o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra e o de Pós-MBA Lato Sensu em Gestão Internacional (COPPEAD/UFRJ).

PALAVRA DO ALMIRANTE



NEWTON de Almeida Costa Neto

Vice-Almirante

Diretor-Presidente da AMAZUL

A AMAZUL – Protagonista no Setor Nuclear Brasileiro

A AMAZUL desempenha um papel crucial em empreendimentos nucleares nacionais, promovendo energia limpa e produzindo radiofármacos para salvar vidas.

Comprometida na prospecção de novos negócios, sublinha a relevância desses projetos para a independência tecnológica e o desenvolvimento do país. Reconhecemos o empenho dos órgãos colegiados, vislumbrando muitos desafios futuros e tendo orgulho do reconhecimento como protagonistas de uma história de sucessos.

Em 2023, celebramos uma década de realizações notáveis, destacando as novas responsabilidades na produção de combustível nuclear para o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e para o Programa Nuclear Brasileiro (PNB). Isso evidencia a confiança depositada por parceiros em nossa competência técnica. Participamos ativamente em empreendimentos nucleares nacionais, enfatizando nosso compromisso com a promoção de energia limpa e a produção de radiofármacos.

A participação destacada da AMAZUL em congressos e fóruns, nacional e internacionalmente, fortaleceu significativamente sua reputação no setor nuclear. Essa presença proporcionou mais oportunidades para a empresa trilhar um caminho de excelência e inovação. A celebração da década de conquistas ressalta a importância da AMAZUL para o engrandecimento e apoio à sociedade brasileira.

A oportunidade de estar presente nesta coluna da SOAMAR Campinas, amplia o canal para a AMAZUL disseminar seu papel na Sociedade. Este reconhecimento reforça o compromisso contínuo da Empresa com a excelência e a contribuição para o desenvolvimento do setor nuclear.



CERIMÔNIA DE PASSAGEM DE DIREÇÃO NA CPSP

No dia 16 de janeiro, foi realizada na sede da Capitania dos Portos de São Paulo, no cais da Mortona, a passagem do importante cargo de Capitão dos Portos, do CMG ROBLEDO de Lemos Costa e Sá para o CMG MARCUS ANDRÉ de Souza e Silva.



CMG ROBLEDO



CMG MARCUS ANDRÉ

A cerimônia foi presidida pelo Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antonio Ismael TROVÃO de Oliveira; prestigiada pelo Vice-Almirante (FN) RENATO Rangel Ferreira, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra; General de Brigada Marcos José Martins COELHO, Comandante de Defesa Antiaérea do Exército e pelo prefeito de Santos, senhor Rogério Santos.

A cerimônia foi muito concorrida sendo prestigiada pela mídia e por autoridades civis e militares, destacando-se:

- Vice-Almirante (RM1) AFRÂNIO de Paiva Moreira Júnior; ex-Capitão dos Portos de São Paulo;

- Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, Diretor-Presidente da AMAZUL Tecnologia de Defesa S.A.;
- Contra-Almirante (EN) Sérgio Luiz de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- Contra-Almirante (RM1) João Artur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8ºDN;
- CMG(RM1) Alberto José PINHEIRO de CARVALHO, ex-Capitão dos Portos de São Paulo;
- CMG(RM1) MARCELO SÁ, ex-Capitão dos Portos de São Paulo;
- CF(FN) ERIC Ricardo de SOUZA, Comandante do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos; e
- CF CARLOS EDUARDO Pereira de Souza, Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste.

A Sociedade Amigos da Marinha esteve muito bem representada, dentre os presentes citamos:

- Soamar Brasil: vice-presidente Jorge Eduardo Pessôa de Aragão;
- Soamar Campinas: presidente Christiane Chuffi Haluen;
- Soamar Santos: presidente Elmer Alves Justo e Eugênio Pieroti ;
- Soamar São Paulo: presidente Mário Simonsen;

A SOMAR Campinas parabeniza o Comandante ROBLEDO pelo êxito do seu comando e deseja ao Comandante MARCUS ANDRÉ sorte na condução das suas responsabilidades.

Vale lembrar que o comandante ROBLEDO prestigiou em Campinas atividades da SOAMAR e do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo”.

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

São Paulo, SP, 16 de janeiro de 2024.

ORDEM DE SERVIÇO Nº 01-1/2024

Assunto: Passagem e Assunção de Cargo, Agradecimento e Boas-Vindas

Para conhecimento deste Comando, Organizações Militares subordinadas e devidos fins, torno público o seguinte:

1 - PASSAGEM DE CARGO

Exonerado pela Portaria nº 246/MB, de 16 de outubro de 2023, do Comandante da Marinha, passa, na presente data, o Cargo de Capitão dos Portos de São Paulo, o Capitão de Mar e Guerra ROBLEDO DE LEMOS COSTA E SÁ.

2 - ASSUNÇÃO DE CARGO

Nomeado pela Portaria nº 246/MB, de 16 de outubro de 2023, do Comandante da Marinha, assume, na presente data, o Cargo de Capitão dos Portos de São Paulo, o Capitão de Mar e Guerra MARCUS ANDRÉ DE SOUZA E SILVA.

3 - AGRADECIMENTO

É chegado o momento da passagem da Cana do Leme da Capitania dos Portos de São Paulo, encerramento de uma trajetória marcante construída por aquele que é o responsável por contribuir para a orientação, coordenação e controle das atividades associadas ao principal porto brasileiro, e um dos maiores complexo portuário do mundo, o Porto de Santos. O Capitão de Mar e Guerra ROBLEDO DE

LEMOS COSTA E SÁ dedicou-se de maneira irrestrita aos apoios e às ações a que lhe foram solicitados, demonstrando sempre comprometimento e liderança exemplares que inspiraram a confiança do Comando do 8º Distrito Naval e conduziram a Capitania dos Portos de São Paulo a novas conquistas e superação de desafios, com avanços significativos e uma forte presença da Marinha no litoral de Santos.

Entre os vários feitos de sua gestão exitosa, destaca-se o relevante número de mais de 150.000 despachos de processos nas seções de cadastro, amadores, inspeção naval, porto sem papel, vistorias e inspeções do *Port State Control*.

Na importante tarefa na área do Ensino Profissional Marítimo, além de efetivar a construção do novo prédio, coordenou a formação de mais de 3.000 portuários e aquaviários nos diversos cursos ministrados pela Capitania.

As tratativas e acordos firmados junto às Autoridades Portuárias permitiram o estabelecimento de novos parâmetros operacionais que dinamizaram as manobras de atracação e desatracação dos Navios Mercantes nos mais de 60 berços do porto, favorecendo o incremento da performance da atividade portuária e, por conseguinte, contribuindo para reduzir o custo Brasil. Essas ações também garantiram a operação estratégica de nossos Navios de Guerra no cais de Outeirinhos – Cais da Marinha.

Em relação a infraestrutura das instalações da OM, além relevantes reparos e revitalizações realizados para o conforto da tripulação que pude constatar, iniciou importante tratativa para a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica com a Autoridade Portuária de Santos, visando contrapartidas para a Marinha do Brasil, em função da construção do Túnel Santos-Guarujá, cujo traçado contempla as áreas da Capitania.

Por meio de sua coordenação logística e operacional, teve participação ativa em 36 operações de Socorro e Salvamento, que

resultaram na preservação da vida 39 pessoas. Ainda em relação ao apoio à população, o Comandante Robledo teve destacado desempenho na Operação Abrigo pelo Mar, empregando embarcações para o transporte de cestas básicas e materiais de primeira necessidade, em resposta aos danos causados pelas fortes chuvas que atingiram o litoral norte do Estado de São Paulo no verão de 2023.

Sob seu Comando, as Operações Verão de 2022/23 alcançaram a significativa marca de mais de 12.000 abordagens as embarcações de esporte e recreio, contribuindo sobremaneira para segurança da navegação e do tráfego aquaviário.

Como Comandante do Grupo-Tarefa da Operação Las de Guias em Santos, nome dado em referência ao nó marinheiro famoso por sua utilidade e confiabilidade, também caracterizou seu trabalho por meio de um bom relacionamento com os Órgãos de Segurança Pública para o fortalecimento das ações de prevenção e repressão de delitos, como tráfico de drogas e armas, no âmbito da Operação de Garantia da Lei e da Ordem.

Na busca pela melhoria de vida e bem-estar da família naval, apoiou diversos eventos do Abrigo do Marinheiro e Voluntárias Cisne Branco, concluiu um exitoso processo de permuta de PNR em Santos, que resultou no recebimento de 36 novos apartamentos pelo patrimônio da Marinha, e efetuou convênios com a UNISANTA, SESI, SESC e CAMPS, cumprindo assim, seu papel social.

Buscou de maneira objetiva e profissional apresentar aos atores dos poderes Executivo e Legislativo a importância da atuação da Capitania dos Portos para o bem estar da população e sua contribuição para o crescimento do estado e da Nação, propiciando o recebimento de incrementos orçamentários recebimento por meio de emendas parlamentares, convênios e parcerias.

Cabe destacar a atuação sinérgica do Comandante Robledo com o

Iate Clube e a SOAMAR Santos no fortalecimento da mentalidade marítima e a aproximação da Marinha com a sociedade da baixada santista. Seu legado deixará uma comunidade náutica mais forte e unida, que navegará em prol de todos aqueles que amam o mar.

Ao amigo ROBLEDO, expresso meus agradecimentos e os mais sinceros votos de sucesso e felicidades, extensivos à sua digníssima esposa Alexandra, e sua filha Isabella, convencido de que, com a sua competência e motivação, sua jornada no Estado-Maior da Armada será repleta de êxito. Seja muito feliz e que Deus o abençoe.

BRAVO ZULU!

4 - BOAS VINDAS

Ao Capitão de Mar e Guerra MARCUS ANDRÉ, colega de outros conveses, onde pude testemunhar sua competência e dedicação a Marinha, apresento as boas-vindas ao Comando do 8º Distrito Naval. Expresso meus votos de sucesso à frente da Capitania dos Portos de São Paulo, amparado na sólida carreira e nos precípuos valores que detém. Desejo, igualmente, que sua estimada família seja muito feliz e que possam ter um agradável período no litoral de Santos.

MARCO ANTONIO ISMAEL TROVÃO DE OLIVEIRA

Vice-Almirante

Comandante



MARINHA DO BRASIL
CAPITANIA DOS PORTOS DE SÃO PAULO

Santos, SP, 16 de janeiro de 2024.

ORDEM DE SERVIÇO Nº 32/2024

Assunto: Passagem de Cargo, Agradecimentos e Despedida

Para conhecimento desta Capitania dos Portos e devidos fins, torno público o seguinte:

1. PASSAGEM DE CARGO

Exonerado pela Portaria Nº 246, de 16 de outubro de 2023, do Comandante da Marinha, passo, na presente data, o cargo de Capitão dos Portos de São Paulo.

2. AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Reza a tradição naval que a cerimônia de transmissão do cargo de Comando é um momento para reverenciarmos o Oficial que assume a titularidade da Organização Militar. Assim, minhas primeiras palavras serão direcionadas ao Senhor Capitão de Mar e Guerra Marcus André de Souza e Silva, cujos predicados e experiências na carreira o qualificaram na escolha para esse desafiador e intenso Comando. A você Marcus André desejo votos de sucesso e realizações pessoais e profissionais, a frente da Capitania dos Portos de São Paulo. Que Deus ilumine suas decisões e abençoe sua tripulação e familiares. A sua esposa Mônica e filhos Thiago e Mariana espero que aproveitem a hospitalidade e amizade da sociedade caiçara.

Após a saudação e reconhecimento realizados, Comandante Marcus André, venho pedir-lhe a compreensão para ouvir algumas citações desse velho marinheiro, cuja vida no mar ensinou que uma navegação

segura é obtida pela soma de esforços daqueles que nos cercam e, dessa forma, são justos os seguintes agradecimentos:

Aos Senhores Almirantes de Esquadra MARCOS SAMPAIO OLSEN e ALMIR GARNIER SANTOS, atual e ex-Comandante da Marinha, pela confiança e exemplos que balizaram minhas decisões nesse tão importante cargo.

Ao Senhor Almirante de Esquadra WLADMILSON BORGES DE AGUIAR, Comandante de Operações Navais e Diretor-Geral de Navegação, pela consideração, amizade e orientações que me ajudaram sobremaneira nessa singradura. Tenha certeza que sua experiência marinheira e visão estratégica da Força Naval foram decisivas para o incremento na qualidade das atividades e serviços prestados por esta Capitania à sociedade brasileira, além do bem-estar da família naval na Baixada Santista.

Aos Senhores Vice-Almirantes MARCO ANTONIO ISMAEL TROVÃO DE OLIVEIRA e GUILHERME DA SILVA COSTA, atual e ex-Comandante do 8º Distrito Naval, agradeço pela confiança, amizade, exemplos e orientações recebidas. Os senhores foram os faróis da minha navegação, tornando-a mais segura, independente da condição de mar e vento que se avistasse no horizonte da derrota a ser cumprida.

Ao Senhor Vice-Almirante Fuzileiro Naval RENATO RANGEL FERREIRA, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, agradeço pela marcante presença nesta cerimônia. Aprendi muito com seu exemplo, orientações e liderança durante o período em que exerci o Comando do Grupo-Tarefa da Operação “Lais de Guia” em Santos. Esteja certo que este ex-integrante do grêmio 1808 estará pronto para ombrear junto ao Senhor para que, se necessário for, desembarcar na “PRIMEIRA VAGA”. ADSUMUS!

Ao Senhor Vice-Almirante SERGIO RENATO BERNA SALGUEIRINHO, Diretor de Portos e Costas, agradeço pela deferência no trato, ensinamentos, exemplos, orientações e pronto atendimento, quando foi necessário. Espero ter levado a bom termo os sensíveis e importantes temas afetos à Autoridade Marítima Brasileira, na área de jurisdição desta Capitania.

Aos senhores Vice-Almirantes WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO, Diretor da ANTAQ e RALPH DIAS COSTA, Presidente do Tribunal Marítimo, agradeço pela cordialidade e atenção destacadas aos processos que envolveram a nossa Capitania.

Aos meus ex-Comandantes, Almirantes de Esquadra LEAL FERREIRA, VIVEIROS e PETRÔNIO, Vice-Almirantes MARCÉLIO, RODRIGO, GARRONE, MIRANDA (*in memórian*), AFRÂNIO, EDERVALDO, NEWTON, VALTER e GUILHERME; e Contra-Almirantes CLARO, PEREIRA, VAGOS (*in memórian*), RICARDO GOMES, RULFF e BESSA, agradeço pelo legado de exemplos e profissionalismo que junto aos conveses de aço amalgamaram meu caráter, espírito marinheiro e comprometimento com as coisas do mar. Estejam certos que minha admiração e amizade por cada um dos senhores vai além da prancha.

Ao Senhor General de Brigada MARCOS JOSÉ MARTINS COELHO, Comandante do Comando de Defesa Antiaérea do Exército, agradeço pela cortesia e disponibilidade para com este Comandante e tripulação. Aproveito a oportunidade para agradecer o convívio salutar junto às demais guarnições do Exército Brasileiro que tanto nos engrandece.

Ao Coronel Aviador GEANCARLO JANDRE, Comandante da Base Aérea de Santos, pelo fácil trato e incondicional apoio a MB na região.

A Excelentíssima Senhora Rosana de Oliveira Valle, agradeço pela presença e visão estratégica no âmbito da Segurança, Defesa e Desenvolvimento que impulsionaram as parcerias junto as Organizações Militares do Complexo Naval do porto de Santos.

Aos Capitães de Mar e Guerra VADINEI CIOLA e RAFAEL BURLAMAQUE, que exerceram o cargo de Chefe do Estado-Maior do Com8ºDN, pelas presenças e amizade. Aproveito para reconhecer o bom trabalho de todo Estado-Maior daquele Comando de Força.

Ao Senhor Rogério Santos, Prefeito da cidade de Santos, externo minha gratidão pessoal com sua presença e amizade. Obrigado pela parceria de sempre e apoio incondicional à Capitania.

Ao Senhor ORSON FERES MORAES RÊGO - Presidente da SOAMAR-BRASIL; Senhor JORGE EDUARDO PESSÔA DE ARAGÃO - Vice-Presidente da SOAMAR-BRASIL; Senhor ELMER ALVES JUSTO - Presidente da SOAMAR-SANTOS; Senhor MÁRIO WALLACE SIMONSEN NETO - Presidente da SOAMAR-SÃO PAULO, Senhora CHRISTIANE CHUFFI - Presidente da SOAMAR-CAMPINAS e Senhora HELOÍSA LACERDA FRANCO - Presidente da SOAMAR LITORAL NORTE agradeço pelas presenças, parcerias e cumplicidade de sempre, no que tange aos assuntos ligados a difusão da mentalidade marítima. Aproveito para externar esse sentimento aos demais soamarinos e soamarinas aqui presentes, marinheiros e marinheiras sem farda que aprendi a admirar e cujo convívio já me deixa saudoso.

Ao Senhor EUGÊNIO CARLOS PIEROTTI, ex-presidente da SOAMAR SANTOS, agradeço pelos conselhos, parceria e acolhimento familiar. Foi um privilégio compartilhar e atestar sua integridade moral, senso de justiça, lealdade e, principalmente, seu admirável e contagiante espírito marinho que representa, a cada toque de apito, a essência da sociedade santista. Obrigado por me permitir ser seu amigo.

Ao Senhor BERARDINO ANTONIO FANGANIELLO, Comodoro do Iate Clube de Santos, toda sua Diretoria e quadro de funcionários, meu especial obrigado pelo incondicional apoio, a tempo e à hora, pelo simples fato de sermos, Marinha e Iate Clube, grandes amigos! Menção especial faço ao senhor MÁRIO WALLACE SIMONSEN NETO, pela sua atenção e objetividade com os temas de interesse da Capitania, bem como pelo carinho e atenção para com minha família.

Aos ex-Capitães dos Portos espero ter estado à altura do legado deixado por todos os senhores e correspondido às expectativas.

Ao Capitão de Fragata Castelo, agradeço pelo irretocável e correto trabalho desenvolvido a frente da Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião durante a minha gestão. Sua competência profissional, experiência na carreira naval e habilidade no trato pessoal foram primordiais para coordenação e resolução de questões sensíveis de temas importantes para esta Capitania e para o bem-estar da família naval.

As Voluntárias Cisne Branco, esse maravilhoso grupo de amigas que reúnem suas habilidades pessoais e profissionais para realização dos projetos do Abrigo do Marinheiro e para servir a família naval.

Aos Oficiais Gerais, Deputados Federais, Estaduais, Prefeitos, Vereadores, Secretários, Presidentes, Titulares, Comandantes, Comodoros, Inspetores, Diretores, Coordenadores ou Representantes dos diversos órgãos das esferas federal, estadual e municipal, assim como dos poderes executivo, legislativo, judiciário e Ministério Público; da imprensa, da iniciativa privada, em particular, dos setores ligados às atividades marítimas, portuárias, náuticas, clubes, marinas, acadêmicas, sociais e do escotismo, bem como os demais convidados que com suas presenças emprestam um brilho especial a esta cerimônia, demonstrando reconhecer a importância do trabalho desenvolvido por

esta Capitania, em prol da segurança da navegação e do bem-estar dos públicos interno e externo. O diálogo e a busca conjunta por soluções definiram o rumo base das nossas derrotas, garantindo uma navegação tecnicamente segura e em perfeita harmonia, tanto com as Normas da Autoridade Marítima, quanto com os legítimos interesses dos demais atores envolvidos.

Aos amigos da Turma Almirante Custódio de Mello, agradeço pela presença e amizade forjada na Enseada Batista das Neves e na Ilha de Villegagnon.

Aos Comandantes das OM do Complexo Naval do Porto de Santos, pelo respeito mútuo e espírito colaborativo na consecução das tarefas emanadas pelo Com8ºDN.

Aos Capitães de Fragata Augusto e Moreira Gomes, Ajudantes no meu período de Comando, agradeço pela lealdade, amizade e incansável busca pela excelência na execução dos processos que compõe o grande portfólio de serviços da Capitania dos Portos de São Paulo.

Aos meus queridos familiares aqui presentes ou em outro plano, agradeço pela vida, exemplos e torcida sempre positiva, principalmente, nos momentos difíceis do convívio familiar ou profissional. Amo vocês.

Querida e amada ALEXANDRA, minha companheira por mais de 35 anos, meu barco já está em Detalhe Especial para o Mar, condição na qual um navio se faz ao porto para atracação final. Retorno a você, meu porto seguro, depois de mais um desafio superado. A distância, já me permite admirar seu lindo sorriso e a luz da sua áurea que me envolve e tranquiliza. Obrigado por você existir na minha vida, eu te amo intensamente!

A minha filha ISABELLA, razão da minha existência nessa passagem de vida, agradeço por mais uma vez emprestar o brilho do seu olhar ao meu distintivo de Comando. Tenho grande orgulho de você e te amo demais!

Ao dirigir-me pela última vez à minha tripulação, manifesto meu sentimento de gratidão respaldado nas conquistas e no trabalho profícuo e correto desenvolvido ao longo desses dois anos. O meu maior prêmio foi o sorriso estampado no rosto de cada um de vocês, diante da superação das dificuldades e melhorias alcançadas. Parabéns a todos, marinheiros, marinheiras e servidores civis da Capitania dos Portos de São Paulo.

Nesse diapasão, agradeço a cidade de Santos por acolher a mim e minha família com tanto carinho e respeito. Sentiremos saudades das caminhadas na orla da praia com seus jardins imponentes, do pôr do sol na ponta da praia, da “feijuca” de sábado à tarde, do pão de cará, da imponente Pinacoteca Benedito Calixto, das paineiras floridas, dos salgueiros que choram nos velhos canais, das palmeiras imperiais, dos flamboiãs fluorescentes, dos amigos e amigas que aqui fizemos. Deixo com vocês o meu maior tesouro, minha querida e amada filha Isabella, que também abraçou com muito amor essa linda cidade.

Por derradeiro, minhas palavras repousam na gratidão e amizade, aproveitando para pedir-lhes que com o arinque da gratidão e os cabos da amizade que fiz com todos, que não desistam de fazer o bem e a caridade. Muito obrigado pela oportunidade de estar com vocês, ainda que a distância. Nos veremos, porque a vida tem tantos encontros, nos abraçaremos e falaremos da nossa felicidade, por acreditar no que acreditamos e continuar seguindo o caminho que é nosso, simples e com muito a aprender, pois fomos criados para perfeição, que um dia, alcançaremos. Que Jesus, nosso mestre inesquecível, nos abençoe e ilumine.

Imediato, navio em posição, dobrar a amarração!

Volta ao Detalhe Especial para o Mar!

Atenção Capitania dos Portos de São Paulo, manobra com o CMG Marcus André!

ROBLEDO DE LEMOS COSTA E SÁ

Capitão de Mar e Guerra

Capitão dos Portos



MARINHA DO BRASIL

CAPITANIA DOS PORTOS DE SÃO PAULO

Santos, SP, 16 de janeiro de 2024.

ORDEM DE SERVIÇO Nº 33/2024

Assunto: Assunção de Cargo, Palavras Iniciais e Ordens em Vigor

Para conhecimento desta Capitania dos Portos e devidos fins, torno público o seguinte:

1. ASSUNÇÃO DE CARGO

Nomeado pela Portaria nº 246, de 16 de outubro de 2023, do Comandante da Marinha, assumo, na presente data, o cargo de Capitão dos Portos de São Paulo.

2. PALAVRAS INICIAIS

No momento em que assumo a responsabilidade por conduzir a

Capitania dos Portos de São Paulo, faço-o consciente do imenso desafio que me é apresentado. Dentro de sua área de jurisdição, que abrange 196 municípios, encontra-se a cidade de Santos, que abriga porto organizado mais antigo do Brasil e o maior complexo portuário da América Latina, um porto com 13km de extensão, de vital importância econômica para o país, que escoia aproximadamente 67% do produto interno bruto brasileiro e que em 2023 atingiu a impressionante marca recorde de mais de 157 milhões de toneladas movimentadas.

É necessário, portanto, registrar o agradecimento à confiança em mim depositada e aos inúmeros ensinamentos e orientações recebidas, que me credenciaram a exercer tão importante cargo.

Agradeço, inicialmente, a Deus por me guiar e iluminar, especialmente nos momentos mais críticos e a quem rogo conceder a energia e a proteção necessárias para o cumprimento de mais essa missão.

Ao Senhor Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, Comandante da Marinha, por confiar em minha capacidade de bem representar a Marinha, dirigir esta singular Organização Militar e liderar sua tripulação.

Ao Senhor Vice-Almirante Marco Antônio Ismael Trovão de Oliveira, Comandante do 8º Distrito Naval, que preside esta cerimônia, agradeço a forma amigável com que sempre fui tratado e as orientações recebidas. É uma honra voltar a servir com o Sr. Reitero minha lealdade e plena disposição em servir sob seu Comando direto.

Aos chefes navais, comandantes, oficiais e praças com quem tive o privilégio de dividir, convives, Praças D'Armas e corredores, os inúmeros exemplos e ensinamentos que servem de alicerce para minha experiência profissional e forjam meu espírito marinho.

Aos membros da SOAMAR agradeço sua presença e o constante apoio à Marinha e, em especial, à SOAMAR-Santos, sou muito grato pela incrível e calorosa acolhida que proporcionaram a mim e minha família.

Às demais autoridades, civis e militares, das esferas federal, estadual e municipal, dos poderes executivo, legislativo e judiciário agradeço o prestígio que conferem a esta cerimônia e manifesto minha disposição em ampliarmos as parcerias já estabelecidas.

Ao CMG Robledo de Lemos Costa e Sá agradeço a forma preocupada, cuidadosa e detalhada com que procurou me preparar e passar a função, desde o dia em que foi divulgada minha designação para o cargo. Agradeço ainda a forma impecável com que me apresentou a CPSP e toda a atenção, distinção e cortesia que dispensou a minha família, agradecimento que estendo à sua esposa Alexandra e sua filha Isabella. Comandante Robledo, desejo a você e sua família continuado sucesso em seu retorno ao Planalto Central.

Guardo para o final, uma declaração especial àqueles que em todos os momentos, bons ou ruins estiveram e se mantiveram comigo, suportaram afastamentos, me acompanharam em diversas movimentações e abriram mão de objetivos em suas vidas, simplesmente para estar ao meu lado: minha família. Me sinto infinitamente abençoado por ter tê-los tido em minha vida. Vocês são valiosos presentes dados por Deus, a quem espero um dia poder retribuir todo o amor que me dedicaram. Hoje estão aqui presentes: meus pais Manuel e Izabel, meu irmão Felipe, juntamente com sua esposa Anne e minha pequena sobrinha Alice, e minhas queridas esposa Mônica e filha Mariana. Amo vocês!

Pude perceber ao longo das últimas semanas o elevado grau de profissionalismo dos Oficiais, Praças e Servidores Civis que compõem a força de trabalho da CPSP. Seu profissionalismo é comprovado por

todos os sucessos e realizações que foram expressos ao longo desta cerimônia. Orgulho-me de tê-los como tripulação e conto com a dedicação todos para mantermos os padrões de excelência apresentados até aqui, contribuindo para a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e a prevenção da poluição hídrica proveniente de embarcações.

No porto e no mar, segurança em primeiro lugar!

Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!

3. ORDENS EM VIGOR

Permanecem em vigor todas as ordens e diretrizes emanadas de meu antecessor.

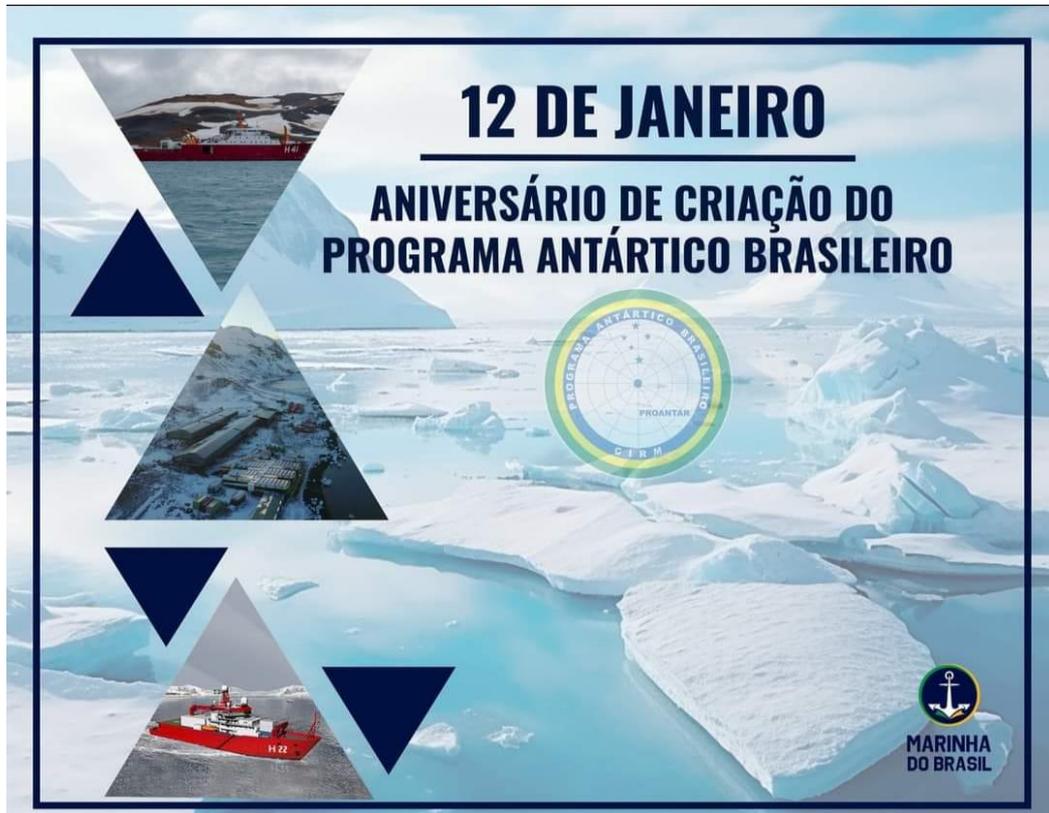
MARCUS ANDRÉ DE SOUZA E SILVA

Capitão de Mar e Guerra

Capitão dos Portos







MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 12 de janeiro de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: 42º Aniversário do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR)

“Não se pode proteger aquilo que não se conhece.”
(Vice-Almirante **PAULO DE CASTRO MOREIRA DA SILVA**)

Exortar insigne Chefe Naval traduz, de modo peremptório, relevância do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), que se apegue à visão prospectiva para desenvolvimento, pesquisa e inovação relacionados às “Ciências do Mar” em águas algentes.

O continente antártico ratifica, anualmente, sua importância para o futuro da humanidade. Como berço inesgotável de água doce, recursos vivos e não vivos; e pela influência que exerce na temperatura do planeta e nível dos oceanos, presta-se a opulento laboratório natural, onde a comunidade científica busca elucidar fenômenos diversos da atmosfera, espaços marítimos e vida na Terra.

O Brasil reconheceu, em 1975, o valor geoestratégico dessa porção com a adesão ao Tratado da Antártica. Instrumento jurídico imprescindível, estabeleceu, em 1959, a governança multinacional para atividades no continente, voltada, precipuamente, à paz e preservação, e priorizando a ciência em detrimento de quaisquer interesses econômicos, territoriais ou políticos.

Inicialmente, coube ao Brasil as tarefas de pesquisar e se estabelecer em solo antártico. Ações que levariam, por decorrência, a participação do Estado nas decisões acerca do futuro do continente. Em 12 de janeiro de 1982, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) recebeu a responsabilidade pela estruturação e consecução do PROANTAR.

A Marinha do Brasil (MB), atenta à conjuntura, prestamente buscou meios que possibilitassem transporte de pessoal até a Antártica, resultando na obtenção do Navio de Apoio Oceanográfico “Barão de Teffé”. No verão, entre 1982 e 1983, preâmbulo da Operação Antártica (OPERANTAR I), iniciou singradura, acompanhado pelo Navio Oceanográfico “Professor Wladimir Besnard”, da Universidade de São Paulo, em um claro indicativo da sinergia que une, há muito, Força Naval e Academia. O Brasil foi aceito como parte consultiva do Tratado em 1983, tornando-se, então, membro de um seletto grupo de 29 Nações responsáveis pelos desígnios do continente austral.

Fruto do trabalho cônsono com a Força Aérea Brasileira (FAB), ainda em 1983, houve o primeiro pouso de uma aeronave de asa fixa

brasileira na Base Antártica Chilena “Presidente Eduardo Frei Montalva”, o que conferiu dinamismo e versatilidade às atividades do Programa.

Na OPERANTAR II, em 1984, a conclusão dos primeiros módulos, que deram contorno à Estação Antártica Comandante Ferraz (EAComteFerraz), foi a pedra fundamental da presença do Estado e embrião da base para a comunidade científica na Antártica. A exórdia invernação de um Grupo-Base ocorreu em 1986 e, desde então, a honra da Nação mantém-se ativa com o Pavilhão Auriverde presente no continente branco.

Com a sua implantação, a EAComteFerraz, no decorrer dos anos, sofreu processo gradativo de modificação. Inaugurada, em 2020, a mais nova Casa do Brasil na Antártica dispõe de instalações amplas e modernas, que aliam tecnologia e sustentabilidade ao desenvolvimento da pesquisa. Junto aos refúgios “Emílio Goeldi”, na Ilha Elefante, e “Astrônomo Cruks”, na Ilha Nelson; e aos módulos autônomos “Criofera 1 e 2”, localizados em porção interior ao continente, constitui pujante infraestrutura fixa de apoio à Ciência.

Nesse bojo, a Força Naval segue firme e comprometida como responsável pela logística robusta necessária à laboração do PROANTAR. Para tal, possui o Navio Polar “Almirante Maximiano” e Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, e respectivas aeronaves orgânicas, para realizar o transporte de pesquisadores para coleta de amostras; condução de projetos embarcados; e estabelecimento de novos equipamentos e acampamentos temporários. Conduzem, concomitantemente, levantamentos hidrográficos essenciais ao aprimoramento da segurança da navegação e salvaguarda da vida humana no mar em inóspita região.

A partir de 2025, terá incorporado às lides antárticas o Navio Polar “Almirante Saldanha”. Por ora, em construção no Estaleiro Jurong

Aracruz, no Espírito Santo, e cujas capacidades aperfeiçoadas para operação em águas gélidas permitirão ampliar a área de atuação e trará maior agilidade ao Programa.

No momento, encontra-se em curso a 42ª Operação Antártica (OPERANTAR XLII), que encerrará a fase de obtenção, in loco, de dados essenciais à conclusão do plano de trabalho vigente para projetos científicos. Para anos vindouros, foi lançado, em maio de 2023, o novo Plano de Ação para a Ciência Antártica (2023-2032), que celebra longo programa de pesquisas e proporcionará diversidade e amplitude para atuação da comunidade científica.

A CIRM, em um contexto interdisciplinar e colaborativo, perfaz, pois, ferramenta essencial ao estabelecimento das diretrizes que dão efetivo seguimento às intenções do Brasil na Antártica. Desta feita, ocasião em que se celebra o quadragésimo segundo aniversário do PROANTAR, importante enaltecer o esforço empreendido por antecessores pela causa nobre; e manifestar cumprimentos aos parceiros nesta jornada: Pesquisadores, Militares, Diplomatas e Servidores de Ministérios e Instituições, que se dedicam, incansavelmente, a esse auspicioso Programa de Estado.

Por derradeiro, rendo justa homenagem ao responsável último pelo êxito até aqui alcançado pelo PROANTAR: o povo brasileiro. Assevero-lhe que “Marinheiros”, a despeito da intensidade dos ventos austrais, labutarão pelo perene hastear da Bandeira Nacional no Sexto Continente, ecoando o esplendor do Cruzeiro do Sul e o destemor de um povo que, ao almejar desenvolvimento e prosperidade para o seu País, “não teme, quem te adora, a própria morte”!

Tudo pela Pátria e pela Marinha!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

CORRIDA DE RUA DOS FUZILEIROS NAVAIS



Sobre o Evento

A Corrida do Corpo de Fuzileiros Navais consolidou-se no cenário de corridas de rua na cidade do Rio de Janeiro, com quase 10.000 corredores na última edição, caracterizada por ser a maior e mais tradicional corrida de pelotões do país. Em 2023, foram 147 pelotões e mais de 2.300 corredores individuais, que realizaram uma grande interação entre civis e militares celebrando valores como tenacidade, liderança, cordialidade, companheirismo, profissionalismo, iniciativa, combatividade e vigor físico, aspectos inerentes às atividades dos militares.

É um evento democrático, permitindo a participação de indivíduos com idades e níveis de condicionamento físicos diversos. O evento tem o objetivo de promoção dos benefícios da atividade desportiva utilizando o esporte como ferramenta a serviço da Marinha do Brasil, visando o conagraçamento entre militares oriundos das diversas Forças e o público civil, bem como o fortalecimento do espírito de corpo e da camaradagem. Por consequência, tem finalidade ainda de divulgar a MARINHA DO BRASIL, o Corpo de Fuzileiros Navais e Corpo de Intendentes da Marinha, junto à sociedade.

Evento

Dia 26 de maio de 2024 (Domingo)

Local: Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial - Avenida Infante Dom Henrique, 75 – Glória.

Programação:

7h – Concentração;

7h45 – Aquecimento individual;

7h45 – Balizamento para Equipes de Corrida e Pelotões Competitivos;

8h – Cerimonial à Bandeira;

8h05 – Largada

Encerramento das inscrições

20 de abril de 2024

Visite e inscreva-se:

<http://www.marinha.mil.br/cefam/corrida-do-corpo-de-fuzileiros-navais>

Nós podemos mudar essa realidade!

A poluição nos oceanos é um dos grandes problemas ambientais dos dias de hoje. As águas, que compõem 70% do planeta, estão cheias de compostos líquidos, pastosos ou sólidos que contaminam os mares. Sacolas plásticas, copos de isopor, garrafas PET, latas, papel, madeira e vidro compõem o lixo marinho, que ameaça uma série de espécies. As estatísticas confirmam. Cerca de 90% das aves marinhas já comeram plástico uma vez na vida. Até 2050, haverá mais plásticos nos oceanos do que peixes. Na Amazônia, montanhas de lixo surgem no meio da mata.

Segundo o professor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP), Alexander Turra, “80% do lixo que está nos oceanos vêm de fontes terrestres, mais precisamente da atividade humana, e 20% são provenientes de atividades realizadas no mar, como a pesca e transportes marítimos. A ingestão de resíduos plásticos provoca a perfuração do tubo digestivo dos animais podendo levar à morte. Aqueles que concentram muitas partículas de microplásticos no seu interior ficam com uma sensação falsa de saciedade e não se alimentam adequadamente. Assim, eles perdem energia, capacidade de locomoção, de crescimento e reprodução, gerando seu desfiamento”, explica o professor.



“Pesca Fantasma”

Outra grave consequência, alerta Turra, é quando esses animais, assim como alguns vírus e bactérias, são levados para longe por esses resíduos presentes em grande concentração na água, causando desequilíbrios ecológicos. É o que ele chama de “carona” ou “dispersão”. O emaranhamento faz a lista de problemas crescer.

“As redes de pescas perdidas no ambiente marinho afetam o meio. Esse aprisionamento de animais marinhos em petrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados é um fenômeno conhecido como ‘pesca fantasma’. Ela provoca a morte da fauna local e gera impacto tanto para a biodiversidade quanto para os próprios recursos pesqueiros”, explica o especialista.

Fundação de Estudos do Mar

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpKhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Assessoria de Comunicação Institucional e Social

 55 (21) 3237-9500

 www.fundacaofemar.org.br

 comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



**MARINHA
DO BRASIL**

Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu
ingresso aqui

Ilha Fiscal:

Descubra a rica história do palco do
"Último Baile do Império",
realizado dias antes da Proclamação da República.

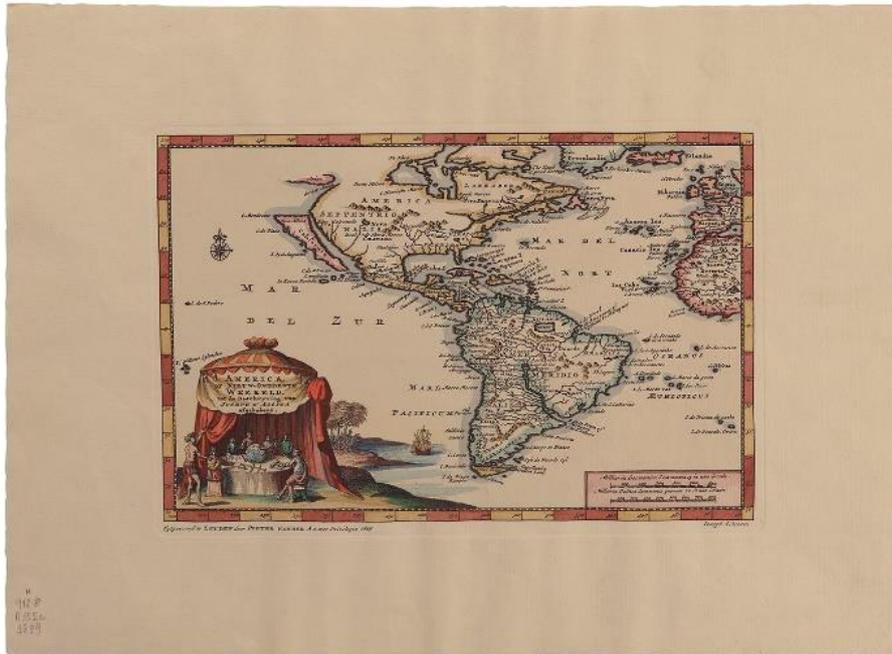


Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara,
é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro,
permitindo ao público avistar cerca de
20 pontos turísticos e históricos.



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

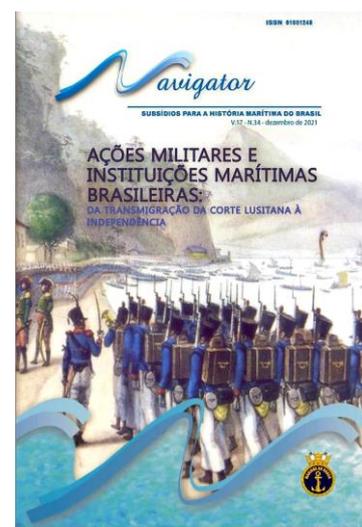
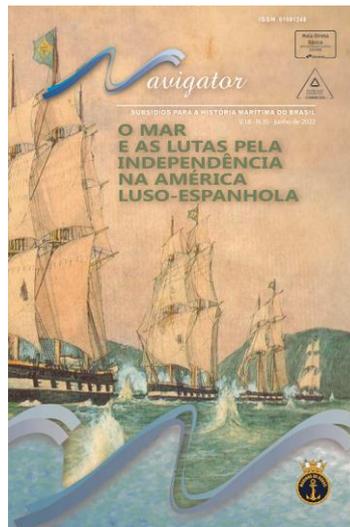
**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 53 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

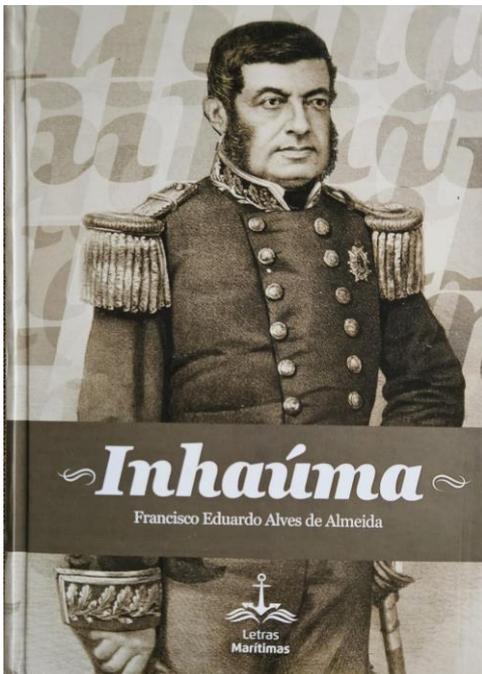
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



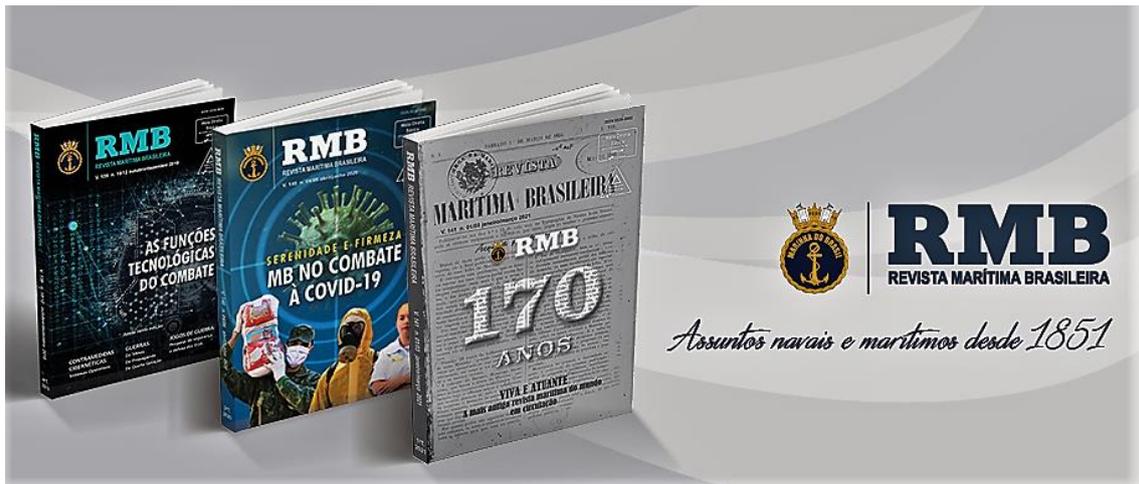
LIVROS DE HISTÓRIA NAVAL BRASILEIRA
DPHDM

MAIS DE 70 TÍTULOS

EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.



A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

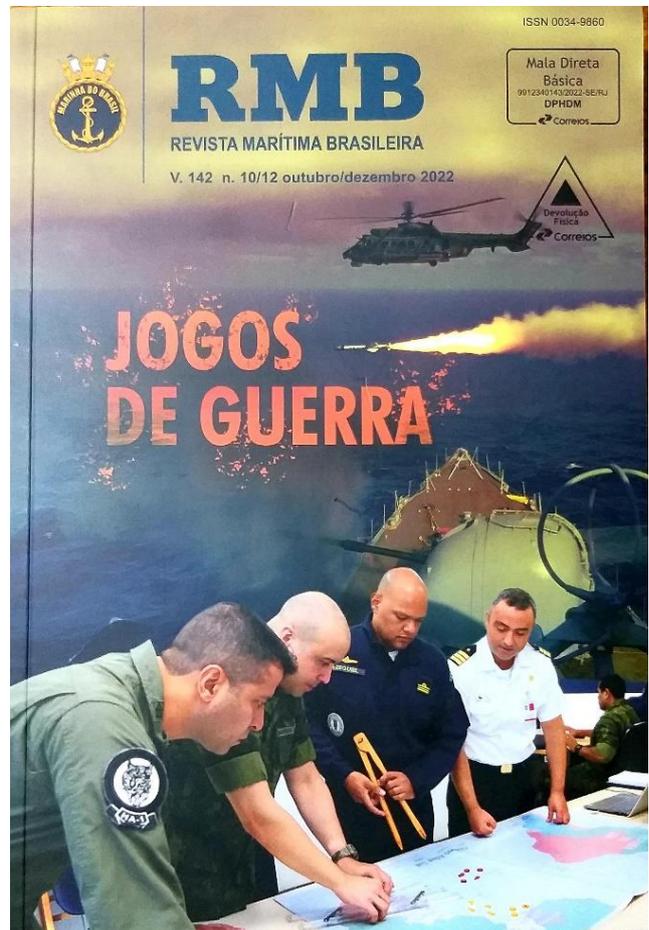
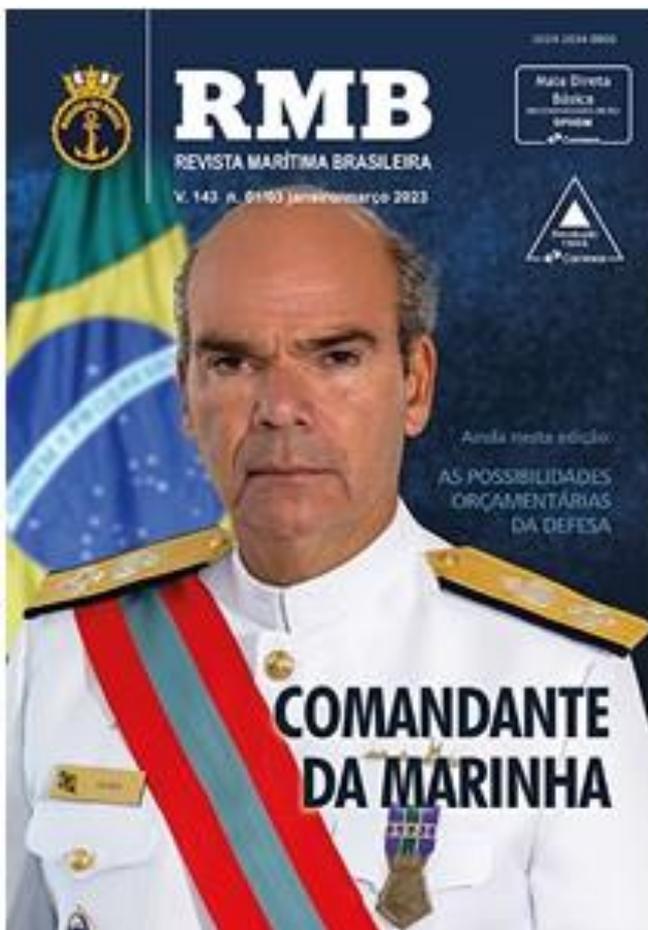
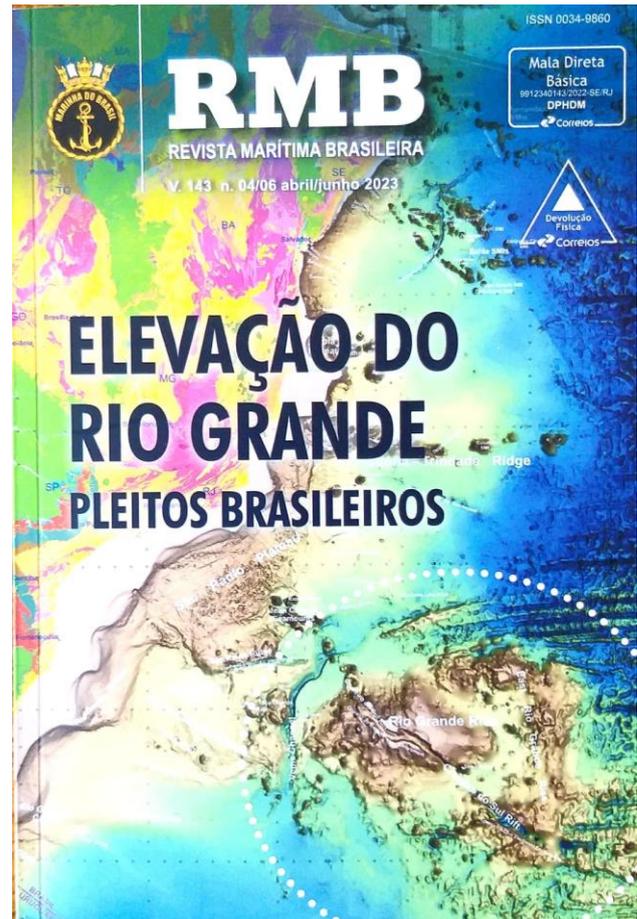
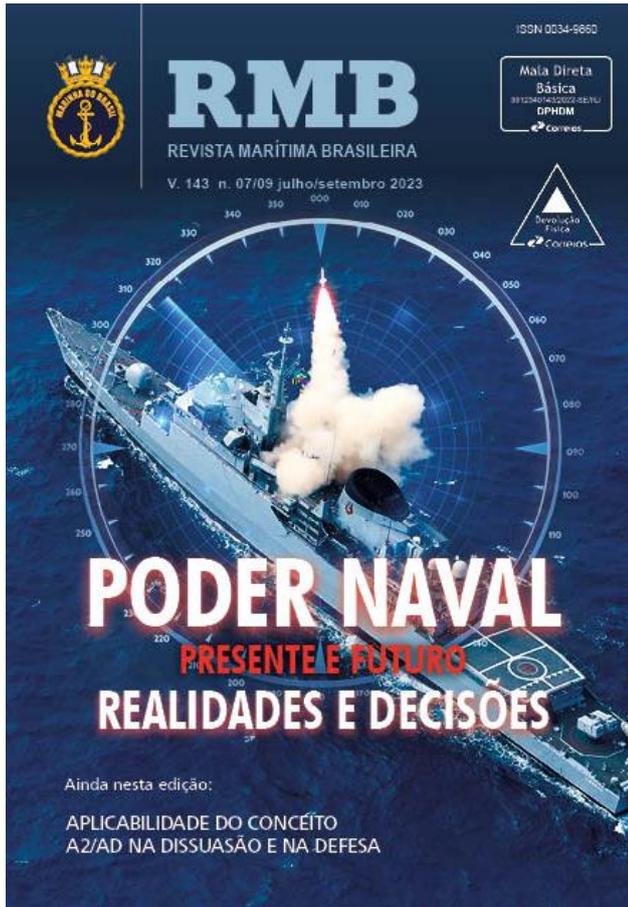
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

Projeto “Amigos do Livro Naval”



Letras
Marítimas

Amigos do Livro Naval

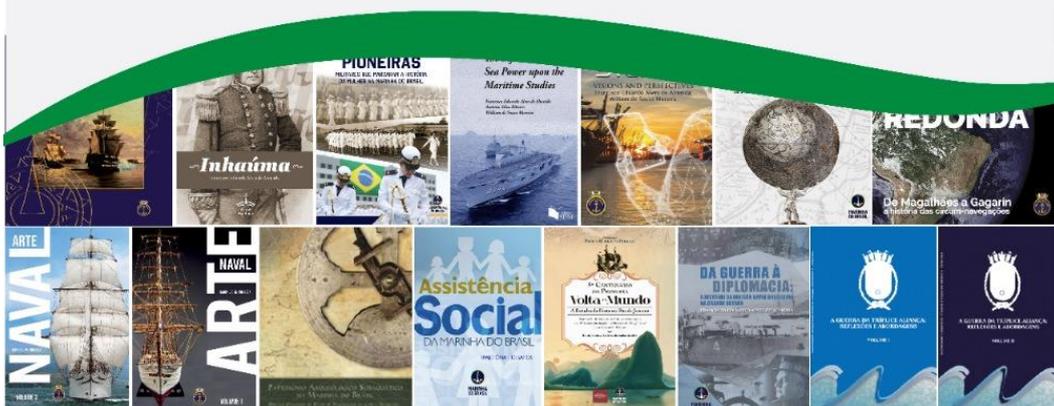
3 livros POR
R\$ **100**

Escolha os exemplares
do catálogo em:

[marinha.mil.br/
bibliotecadamarinha/
catalogo](http://marinha.mil.br/bibliotecadamarinha/catalogo)

Informações:

 99797-0076



Para trazer conhecimento e cultura à Família Naval, A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), por intermédio da Editora LETRAS MARÍTIMAS, iniciou o projeto “Amigos do Livro Naval”.

A iniciativa é a oferta de três livros do catálogo pelo valor de R\$ 100,00, no período de 04DEZ2023 a 31JAN2024.

Os títulos a serem escolhidos pelo público estão no site www.marinha.mil.br/bibliotecadamarinha/catalogo

A geração da Guia de Recolhimento da União (GRU) para pagamento, por meio da plataforma PAGTESOURO, inclusive por PIX, e informações adicionais podem ser obtidas por meio do telefone, com WhatsApp, (21) 99797-0076.

Este contato também é usado para enviar o comprovante de depósito e endereço para a remessa pelo correio.

Visite o site da DPHDM e conheça nossas atividades



VISITE:

[Concursos de carreira | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).



SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>







A saúde do oceano está em declínio. Foi o que revelou a Primeira Avaliação Global Integrada das Nações Unidas sobre o Ambiente Marinho. Mas o que tem sido feito para reverter o processo de degradação do maior ecossistema do planeta? O que é a Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, chamada de “A Década do Oceano”, e como o Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra) tem contribuído para a ação?

Ouçá agora o primeiro episódio do PodMar, o podcast dedicado exclusivamente ao mar brasileiro, com o Capitão de Mar e Guerra Frederico Nogueira, ex-vice-presidente da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) da UNESCO para a América Latina e Caribe e representante suplente da Marinha, instituição que é parceira fundadora do Cembra.

Escute em: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/cembra-brasil>

DATAS COMEMORATIVAS DE FEVEREIRO DE 2024

02: 148º Aniversário da Diretoria de Hidrografia e Navegação;

02: Dia da padroeira da Marinha do Brasil, Nossa Senhora dos Navegantes STELLA MARIS;

04: 80º Aniversário do Hospital Naval de Natal;

04: 30º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores;

05: 6º Aniversário da Agência Naval de Segurança Nuclear e Qualidade;

05: 3º Aniversário da Capitania Fluvial de Goiás;

06: 40º Aniversário da Estação Antártica Comandante Ferraz;

06: 67º Aniversário do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra;

08: 90º Aniversário do Hospital Naval Marcílio Dias;

17: 86º Aniversário da Casa do Marinheiro;

18: 27º Aniversário da Pagadoria do Pessoal da Marinha;

19: Dia da Liga da Reserva Naval do Brasil;

21: 49º Aniversário do Navio Patrulha Fluvial Roraima;

23: 35º Aniversário da Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio;

25: 110º Aniversário da Escola de Guerra Naval;

26: 28º Aniversário do Navio Patrulha Goiana; e

28: 16º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Fevereiro 2024 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no

13: Valdir Gomes (Chefe Batata)

16: Rita de Cássia Capelli Roqui



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



A bordo do Veleiro-Escola Escoteiro

Resolvi trazer aos leitores deste informativo, um dia de nosso Diário de Bordo em nossa aventura de comandar o Veleiro-Escola Escoteiro desde Natal-RN até Paranaguá-PR, em fevereiro de 2023.

Aqui trago nossa primeira saída das águas do rio Potengi e deixo a curiosidade os levarem pela leitura destas singelas linhas.

Espero que apreciem. Bem-vindos a bordo!

Por volta da meia noite me levantei. Os demais dormiam. Silenciosamente sai do quarto, que a pelo menos duas noites dividia com o Chefe Alexandre e desci para o veleiro. Precisava orar! No período da

tarde daquele longo dia recebemos a visita do Capelão da Base que fez de forma muito brilhante um culto religioso e abençoou a embarcação.

Depois de desembarcarem, senti que era a minha vez. Precisava falar com Deus-Pai. Precisava dizer para Ele minhas incertezas e medos, como se Ele já não soubesse. Mas declarar isso mostrava, ao menos para mim, o reconhecimento de que dependia completamente Dele e de Sua graça.

Me sentei na roda de leme, onde passaria horas e mais horas durante a travessia, e confessei meus temores. Meu coração saltitava dentro de meu peito e me lembrei de um hino que cantamos à Ele que diz mais ou menos assim: “com Cristo no barco tudo vai muito bem... e passa o temporal! ”. Cantei à Ele em silêncio, sob os olhares curiosos dos marinheiros de serviços nos Navios-Patrolhas próximos.

Entrei nas cobertas¹ e me ajoelhei e orei pedindo que Ele nos conduzisse sempre dentro do limite de nossas competências e não me permitisse deixar de tomar as decisões corretas para a segurança das almas que ali iriam comigo. Pedi ainda que qualquer que tivesse sido o passado daquela embarcação que pudesse ficar para trás e por fim fiz um convite:

- Venha a bordo Sr e me acompanhe nessa viagem! Amém!

¹ Área protegida do navio, a parte interna.

As 03:30 horas todos já estavam a bordo, motor ligado, eletrônicos, luzes ligadas, tudo na mais perfeita ordem. A noite era de uma lua Quarto Minguante de dar inveja as Luas Cheias.



Navegando pelas águas do rio Potengi

A tábua de maré² registrava a preamar para as 05:24 horas.

Isso me dava duas informações importantes: primeiro o veleiro estaria quase na altura do cais, facilitando o embarque. Segundo, pegaríamos corrente contra até a saída do boqueirão e as ondas estariam entrando e naquela madrugada elas, as ondas, estavam com 1,80 metro de altura. Em suma, se prepara!

²Documento que apresenta as variações da maré

Orientei a todos tomarem remédios contra enjojo e eu próprio me preveni. Não seria uma saída tranquila.

Iniciamos as manobras de desatracação as 03:50 horas. No cais, carinhosamente estavam o Comandante CARLOS MACEDO, CT ANDRÉ DANTAS, Tenente JAIRO e tantos outros. Sob chuva, que decidiu cair naquele momento, foi solta a última espia, o lançante de popa, pelo CT ANDRÉ DANTAS.

Partimos sob gritos de hurra e vivas! Bravo Zulu BNN pelo acolhimento tão feliz que tivemos! Até breve Cabedelo, nossa próxima parada.



deixando as águas do Rio Potengi

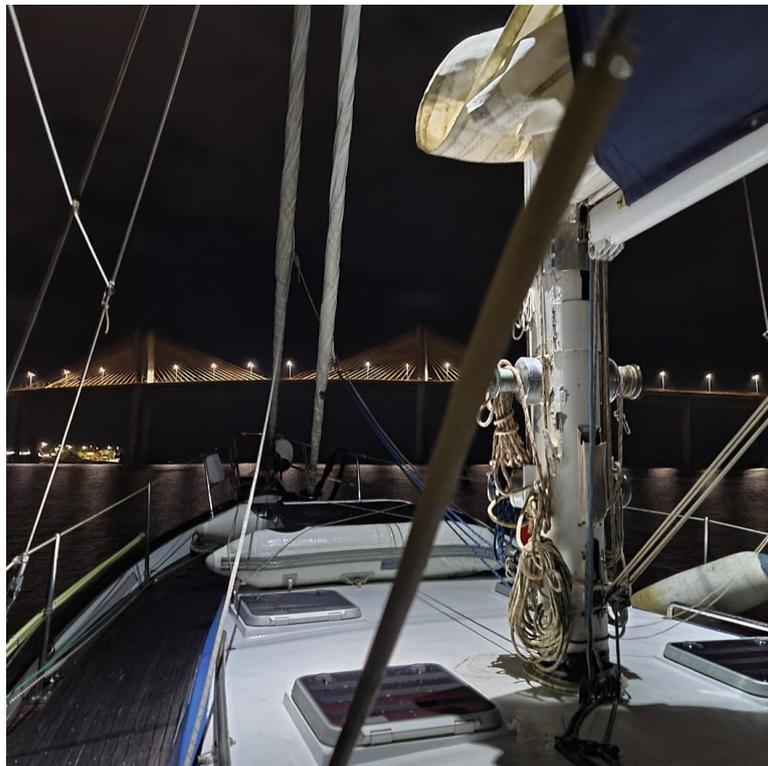
Seguindo à risca o tracker desenhado e anteriormente usado, navegamos em completa segurança pelas águas, até ali tranquilas, do Rio Potengi até passarmos por baixo da Ponte Newton Navarro, majestosa e

iluminada de forma a definir seu contorno mais alto em contraste com o negro da noite pesada.

Logo após, a força da corrente se mostrou mais forte e o veleiro começou a caturrar³ ainda de forma suave, mas já mostrando que estávamos entrando no oceano.

Permissão Senhor Atlântico para adentrar em suas águas!

Não tínhamos ideia do que aconteceria.



Ponte Newton Navarro

Passamos pelas duas sinalizações de navegação fincadas no mole. Saímos casados⁴, como dita a regra de navegação, em direção a com-

³ Movimento de balanço no sentido longitudinal da embarcação que a faz embicar nas ondas.

⁴ Luz de navegação do barco igual à luz das boias de sinalização. Verde com verde e encarnada com encarnada

pleta escuridão entrecortada pelo pouco do branco produzido pelas espumas das ondas que arrebatavam mais à frente.

Impossível não se lembrar desse processo mnemônico de decorar a regra quando nos vemos entre as boias luminosas de sinalização. O movimento de caturrar aumentou consideravelmente e como ali, as ondas jogam contra a praia de Santa Rita, entrando em diagonal ao sentido de saída mostrado pelas boias, começamos a sentir outro movimento. O veleiro começou a adernar⁵ para Bombordo pela força da onda e em seu cavado, no esforço de voltar ao ponto de estabilidade, ia um pouco além adernando também a Boreste e com a chegada de outra onda se iniciava tudo de novo.

Como ao final da pista de entrada/saída do canal teríamos que guinar⁶ para boreste, as ondas laterais iriam aumentar.

Olhando a derrota desenhada no equipamento, internamente me preocupava com os que estavam nas cobertas, pois o mal-estar deveria aumentar ainda mais!

Contornamos a última boia verde e guinamos para boreste como planejado na derrota e a única coisa que podíamos enxergar era a luz de convés que emanava dos mastros principal e da mezena⁷. A Lua, antes

⁵ Movimento de balanço no sentido lateral da embarcação.

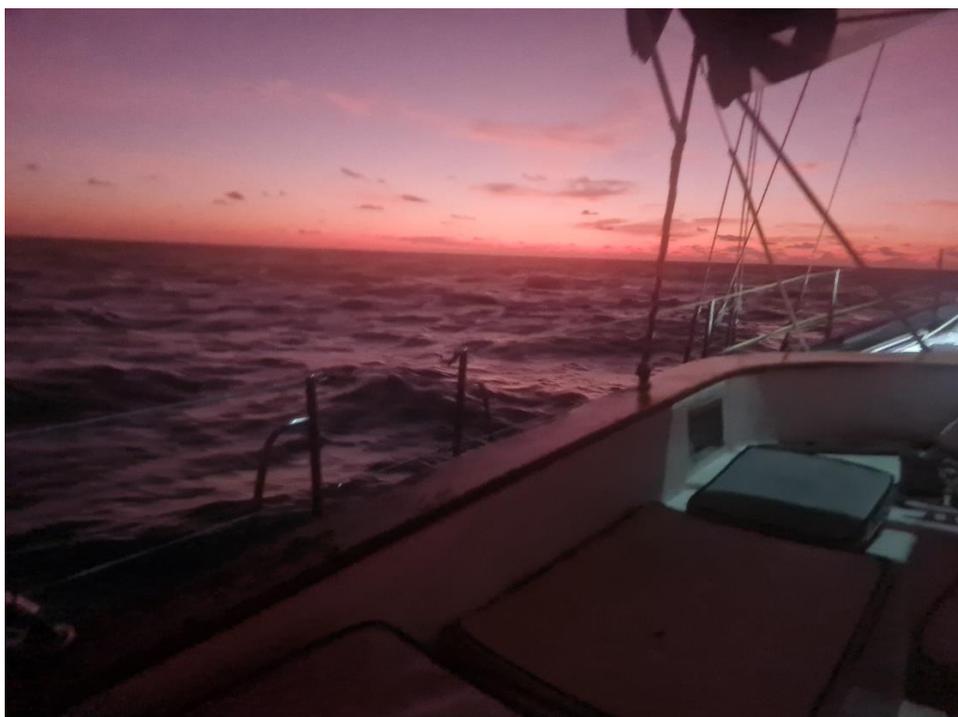
⁶ Movimento de virar, mudar a direção da embarcação

⁷ Segundo mastro mais para a popa do veleiro e menor em altura do que o principal.

amiga, se mostrou envergonhada e sumiu por detrás das nuvens deixando uma escuridão total.

Isso não nos permitia enxergar as ondas que se aproximavam, e de verdade isso era, em partes, muito bom, porque elas eram maiores do que a previsão havia nos alertado.

O Veleiro-Escola possui 17,70 metros de comprimento e a altura da onda era tal que eu podia ver sua proa se projetar na escuridão para logo após mergulhar nas águas jorrando espumas brancas tingidas pelas cores encarnada e verde de nossas luzes de navegação da proa, que mergulhavam em uma água absolutamente negra. Quando a proa voltava a subir eu voltava a respirar, junto com o Chefe Alexandre Schneider que permaneceu comigo no comando da embarcação, no cockpit.



Amanhecer no Atlântico

Os demais estavam todos nas cobertas, para se abrigarem da chuva e do spray⁸ das ondas e para evitar acidentes e quedas. Navegávamos somente no motor. O vento nos assolava com mais de 38 Kn e manobrar velas naquele mar grosso seria dar chance a acidentes desnecessários, que poderiam inclusive serem fatais. Se alguém caísse no mar naquelas condições de mar grosso e noite escura, seria quase impossível manobrar para recuperá-lo.

O forte dos Reis Magos estava ali, pelo nosso través de boreste, vigilante, embora não pudéssemos sequer vislumbrá-lo dentro da escuridão.

Entre caturros violentos e adernagens de mais de 25°, fomos navegando a uma velocidade de 5 Kn para dar seguimento necessário para o controle da embarcação e torcendo para que amanhecesse.

O Sol tardou um pouco a surgir pelo tempo e pelas nuvens baixas, mas próximo das 05:20 hs já havia alguma claridade o que mostrava a real situação do mar, que a escuridão da noite nos poupou.

Dentro da embarcação vários já estavam mareados e passando mal pelo balanço, que mais lembrava uma coqueteleira nas mãos dos barmen de praia. Navegamos cerca de 18 Mn, na marca da derrota

8 Respingo.

estabelecida e percebi o motor começar a falhar. O SO ARNALDO imediatamente saiu de dentro do veleiro e orientou a tirar motor. Rapidamente fiz o orientado e o motor apagou. Estávamos cerca de 3 Mn da costa, ainda nos distanciando sentido mar aberto.



Tenente AGEU e Suboficial ARNALDO

A corrente era no sentido da terra, bem como o vento, o que nos levaria para a praia. O Chefe Basílio recomendou subirmos as velas o que foi feito imediatamente com a ajuda de todos que conseguiam. Com as velas em cima, o barco ganhou uma boa estabilidade e como o vento nos era contra, de nariz⁹, iniciamos a manobra de dar bordos¹⁰ enquanto o pessoal de Marinha a bordo reparava a pane do motor. O balanço

⁹ Vento vindo de proa, para onde não se consegue velejar.

¹⁰ Técnica de velejar contra o vento onde vai-se em zig-zag para que o vento entre, no mínimo, pelas amuras.

era muito forte e todos foram enjoando a ponto de ficarem fora de serviço.

Aqui cabe um elogio ao Cabo FELIPE SOUZA, filho de pescadores e típico marinheiro que, mesmo enjoando, saía para o convés, tomava ar, deitava alguns minutos, por vezes cevava¹¹ o oceano e retornava, invencível, para dentro para novas tentativas de reparar o motor.



Cabo FELIPE SOUZA

A sensação de desconforto se intensificou ao abrir os filtros de óleo do motor, liberando um odor de diesel que contaminou o ambiente. O enjoo se tornou insuportável. Enquanto a equipe da Marinha batalhava contra o defeito do motor, a tripulação escoteira se dedicava a ajustar

¹¹ Cevar é alimentar os peixes. Aqui é uma alusão criativa a vomitar.

as velas, garantindo assim a continuidade da navegação e estabilidade do barco.

Estávamos navegando cerca de duas milhas náuticas em direção a terra, com algum seguimento à frente, para depois darmos o bordo para bombordo e seguirmos cerca de 2,9 Mn, cruzando o eixo principal de nossa derrota e marando¹² a embarcação. Depois a manobra reiniciava dando outro bordo, agora para boreste e navegamos outras 4,7 Mn sentido terra, cruzando novamente nossa derrota principal e assim sucessivamente, aumentando progressivamente as distâncias em direção as águas profundas.

Com a baixa do pessoal que tentava consertar o motor, o Chefe Alexandre entrou na cabine sob meus protestos, porque ele iria enjoar também e eu ficaria sem meu copiloto, mesmo assim lá foi ele apoiar o pessoal de dentro e resistiu bravamente ao enjoo.

Só não tirei o chapéu para ele porque estava sem (rs). O Tenente AGEU, que estava a bordo conosco, mantinha contato direto com o Comandante CARLOS MACEDO para passar o status da situação.

Já avançava o horário e o Sol ficava forte. Fiz os cálculos e vi pelo aplicativo de navegação que havíamos percorrido 20,3 Mn nos zig-zags

¹² Seguindo para fora, para o fundo do mar.

e a distância total em linha reta percorrida foi de 8,2 Mn, ou seja, estávamos tendo um aproveitamento de somente 40,39%.

Em termos de distância até nosso objetivo, ainda nos faltavam cerca de 50 Mn em linha reta, a serem percorridas, e na velocidade de avanço atual levaríamos mais 25 horas, com mar ruim, tripulação passando mal (alguns já fora de combate), sem nos alimentarmos e chegaríamos no Porto de Cabedelo-PB onde não haveria infraestrutura para nos dar o apoio necessário ao conserto do veleiro. Particpei minha decisão ao Tenente AGEU solicitando que repassasse ao Comandante da Base Naval de Natal.

Avisei a tripulação da decisão, arribamos¹³ e pegamos, finalmente, vento de alheta¹⁴ e o veleiro começou a ganhar velocidade. Haviam se passado cerca de nove horas de navegação desde nossa saída da BNN e o relógio marcava 13 horas quando tomamos o rumo de Natal novamente. Fiz o cálculo de distância e velocidade média e calculei que entraríamos no Rio Potengi por volta das 18:30 h, mas aí vinha um desafio. Para adentrarmos ao canal, precisávamos passar pelo estreito dos moles com as ondas jogando para a areia da praia e naquelas condições de vento era temeroso arriscar entrar na vela. Seria feito se

¹³ Entrar no vento, fazendo com que ele vá entrando no sentido da popa.

¹⁴ Parte da embarcação que fica próxima à popa.

não houvesse outra opção, mas estava fugindo desse risco. Poderíamos perder o veleiro ali mesmo, sem termos sequer conseguido deixar o porto inicial.



Velejando de retorno à Natal

Pedi ao Tenente AGEU que me garantisse que fariam o motor funcionar pelo menos para entrarmos no rio, onde poderíamos soltar o ferro e aguardar apoio, se fosse o caso. A segunda opção seria solicitar apoio e ser “levado pelo bigode”¹⁵, o que o SO ARNALDO fez questão de frisar que nunca tinha passado por aquilo em sua carreira, ou seja, sempre safaram as situações para levarem por si seus navios até o porto.

¹⁵ Entrar rebocado por outro navio.

Pois bem, lancei o desafio de prepararem motor pelo menos para conseguir entrar no rio Potengi e chegar a BNN. O Tenente AGEU e a equipe junto com o Chefe Alexandre, entenderam o problema e começaram a encher um galão de 20 litros de diesel que precisavam tirar do tanque principal através da janela de inspeção, sugando por uma mangueira. Nada fácil. Sugar o diesel com mar grosso, caturrando e adernando levou o pessoal a vomitar muito.

Após algum tempo, o AGEU veio até mim e perguntou quanto tempo eu calculava ser necessário de motor. Respondi que mais ou menos uma hora e meia até alcançar a entrada do canal. Ele olhou para o lado como quem não acreditava no que ouviu e descendo a escada de acesso à parte interior deixou sair baixinho:

- Vamos ter que encher mais um galão!

A menos de uma milha de distância da entrada fizeram o motor funcionar novamente e fui economizando o máximo possível de diesel. A manobra que estava sendo feita era alimentar o motor diretamente do galão onde colocaram também o retorno. Meu receio era que na hora “H” a Lei de Murphy¹⁶ agisse e nos tirasse a máquina, assim pedi que retirasse o cabrestante¹⁷ da corrente do ferro, para que em caso de

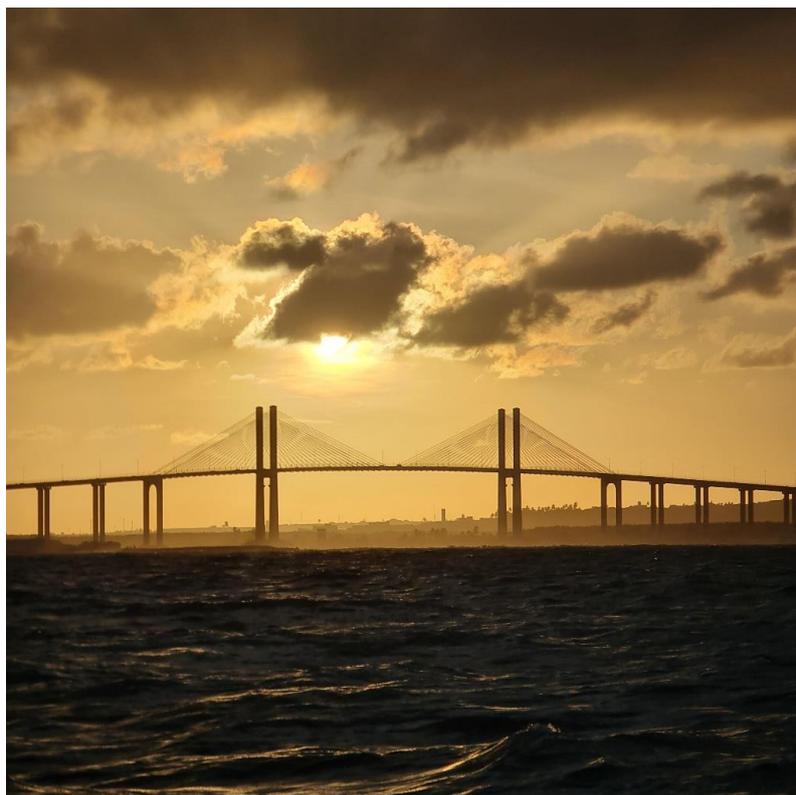
¹⁶ Se algo pode acontecer, vai acontecer.

¹⁷ Cabo de segurança passado na corrente do ferro para poupar o motor do guincho dos balanços durante a navegação.

necessidade pudéssemos soltá-lo e nos garantir não ir para nas pedras.



Parte da tripulação já com Sol e águas mais tranquilas



Nosso alvo no retorno

Com a luz do dia, conseguíamos ter uma boa previsibilidade da distância e condições do mar e principalmente da entrada do canal, ou da foz do rio Potengi. Iríamos surfar¹⁸ na entrada e meu receio permanecia. Baixamos as velas para diminuir a possibilidade de sermos levados de lado, pois o vento estaria entrando bem em nossa alheta de BB.

Cabe esclarecer que, em uma situação em que a tripulação se conhece e conhece bem o veleiro, essa condição de emprego das velas nos possibilitaria inclusive chegarmos bem próximo da Base Naval, mas não era o caso ali e se somarmos que a grande maioria da tripulação estava fora de combate pelo enjoo, não teríamos pessoal apto às manobras necessárias para safar uma situação de risco.

Decisão de Comando não é democrática e havia sido tomada!

Conseguimos entrar em segurança e mais uma vez realizei a manobra de atracação do veleiro no cais da BNN. Amarras e espias postas. Veleiro em segurança.

Ali já estavam o Comandante CARLOS MACEDO e toda a equipe do CT ANDRÉ DANTAS nos aguardando, ansiosos para saber o que

¹⁸ Quando o barco é empurrado por ondas que o alcançam pela popa ou alhetas.

havia acontecido. Os esclarecimentos foram prestados e o dia seguinte reservamos para descanso e análise do que havia acontecido.

Era cerca de 19 horas, a fome bateu.

Os homens do mar sempre se ajudam!

Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.

(Sede do Patrulheiros Campinas).

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



ESCOTEIROS
DO BRASIL



SEJA UM ESCOTEIRO *Do Mar!*



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Chefe Edmundo

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



Marcelo de SOUZA MACHADO
Capitão de Mar e Guerra
Comandante do GRUMEC

GRUPAMENTO DE MERGULHADORES DE COMBATE

PALAVRAS INICIAIS

É com grande satisfação que venho, por meio deste artigo, após o honroso convite da Diretoria, dirigir-me ao público da SOAMAR-Campinas sobre as atividades do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), uma unidade de Operações Especiais da Marinha do Brasil. Nesta ocasião, não poderia deixar de congratular e agradecer a esta inestimável Sociedade pelo excelente trabalho em prol da promoção da nossa Marinha, realizado por meio de um esforço destacado que contribui significativamente para o desenvolvimento da mentalidade marítima dos cidadãos brasileiros, tanto os residentes no país quanto aqueles que vivem no exterior.

As Operações Especiais (OpEsp), com suas características não convencionais, sempre tiveram importância destacada nas ações militares, sem, contudo, terem uma origem definida no tempo e no espaço. Atualmente, o mundo conflituoso, complexo, volátil e ambíguo abre, cada vez mais, espaço para o emprego deste tipo de atividade, principalmente, por suas ameaças difusas e assimétricas coexistentes em espaço de batalha heterogêneo, onde, por vezes, os beligerantes confundem-se e misturam-se com a população civil.

Por isso, as OpEsp são realizadas por pessoal rigorosamente selecionado e intensivamente adestrado, empregando métodos, táticas, técnicas, procedimentos e equipamentos não convencionais, visando à consecução de objetivos dos níveis político, estratégico, operacional e tático. Normalmente, são operações de duração limitada, em função do reduzido efetivo empregado e da dificuldade de ressuprimento. Tais operações podem ser conduzidas tanto em tempo de paz como em períodos de crise ou conflitos armados; em situações de normalidade ou não normalidade institucional; de forma ostensiva, sigilosa ou coberta; em áreas negadas, hostis ou politicamente sensíveis; de maneira independente ou em coordenação com operações realizadas por forças convencionais e em proveito de comandos de nível estratégico, operacional ou tático.

HISTÓRICO

O Mergulho de Combate no Brasil teve início na década de 60, quando dois oficiais e duas praças lograram êxito no curso “*Underwater Demolition Team*” nos Estados Unidos. Posteriormente, em 1970, com base nos conhecimentos adquiridos por esses pioneiros e em virtude da necessidade da Marinha do Brasil ter um grupo formado por militares selecionados, altamente capacitados e especializados para operar em contextos de natureza não convencional, especialmente em ambientes operacionais aquáticos, em proveito das OpEsp de caráter naval, foi estabelecida a Divisão de Mergulhadores de Combate na Base Almirante Castro e Silva.

Em 1972, mais dois oficiais e três praças foram enviados para a França para se qualificarem como “*Nageurs de Combat*”, o mesmo curso exigido para cada integrante do Comando Hubert, da França.

Em 1974, a primeira equipe de Mergulhadores de Combate (MEC) foi oficialmente formada no Brasil, no atual Centro de Instrução Adestramento Almirante Átila Monteiro Aché (CIAMA). Para se adequar às crescentes demandas da Esquadra e dos Distritos Navais, a Divisão de Mergulhadores de Combate foi transformada em 1983 no Grupo de Mergulhadores de Combate, parte do Comando da Força de Submarinos.

Fruto da crescente importância dessa atividade na Marinha e no mundo, em 1997, o Ministro da Marinha, através da Portaria nº 371/97,

elevou o Grupo de Mergulhadores de Combate ao título de Organização Militar (OM), com a criação do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), OM ativada no dia 10 de março de 1998.

HERÁLDICA



DESCRIÇÃO

Em um escudo boleado, encimado pela coroa naval, campo de azul cortado de faixado ondado de prata e azul de cinco peças, com uma âncora alada, de ouro, disposta em pala, tendo brocante um tubarão, na sua cor, posto em semicírculo, cabeça e cauda à destra.

EXPLICAÇÃO

No campo azul, lembrando a Marinha em seu esmalte clássico, a âncora alada reporta-se aos meios navais e aéreos utilizados para o lançamento dos Mergulhadores de Combate, cujas qualidades marinheiras de intrepidez e astúcia são evocadas pelo tubarão em posição de ataque; o faixado ondado representa as águas oceânicas e fluviais, ambientes onde se realizam as operações de mergulho.

DISTINTIVO



EXPLICAÇÃO

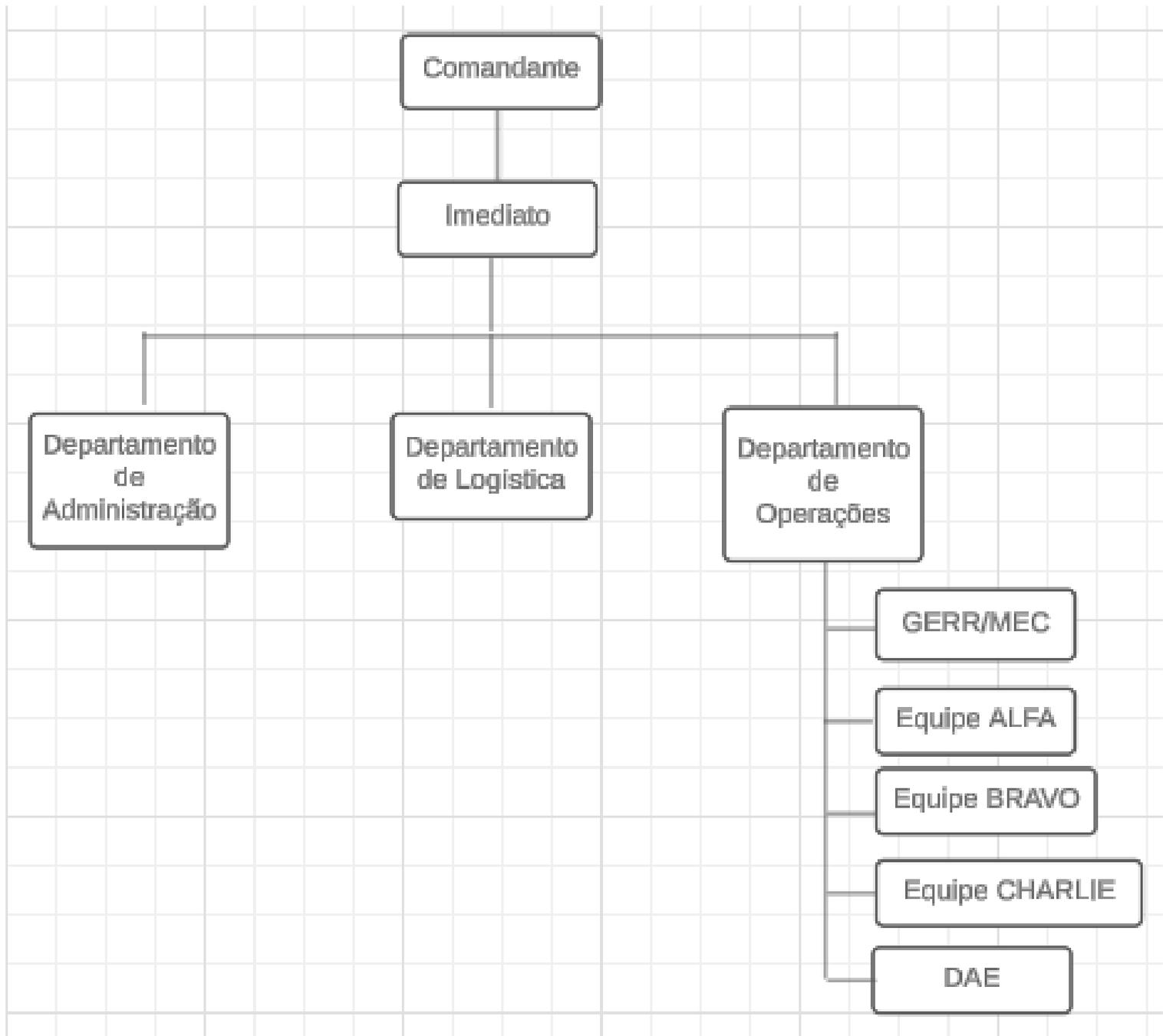
Os dois Tubarões representam a voracidade do Mergulhador de Combate, atuando em dupla, como condição mínima. A estrela representa a orientação que deve ter o MEC para cumprir a missão e suas várias pontas simbolizam as diversas atividades desempenhadas pelo MEC.

ORGANOGRAMA

Passados pouco mais de meio século do início da atividade, as responsabilidades e os desafios são imensos. Estar pronto para responder à altura das necessidades apresentadas pela Marinha do Brasil exige um minucioso preparo e uma atualização constante nos setores operativos e logísticos da OM.

Dessa maneira, o GRUMEC subordinado ao Comando da Força de Submarinos, localiza-se na Ilha de Mocanguê, Niterói, RJ, na sede da Esquadra brasileira. Em sua estrutura organizacional operativa, o GRUMEC possui três Divisões de Operações Especiais, uma Divisão

de Retomada e Resgate (GERR-MEC) e uma Divisão de Desativação de Artefatos Explosivos. Para apoiar essas divisões operativas, há o imprescindível suporte do Departamento de Administração e do Departamento de Logística.



CAPACIDADES

Desde a criação da Divisão de Mergulhadores de Combate, os MEC têm participado de inúmeras Operações junto aos diversos meios da Marinha do Brasil. Por ser um meio naval peculiar, o emprego do GRUMEC ocorre através da atuação de suas frações operativas, requerendo de seus militares habilitações em várias áreas de conhecimento além do mergulho, como o paraquedismo, montanhismo, operações na selva e no Pantanal, tiro de precisão (*sniper*), explosivos, dentre outras.

Dentre suas principais tarefas encontram-se a infiltração de agentes; o reconhecimento e outras atividades de coleta de dados de inteligência; a destruição de obstáculos em praias de desembarques anfíbios; a retomada de instalações sequestradas e resgate de reféns; a abordagem de navios potencialmente hostis nas ações de proteção marítima.

Como plataformas de infiltração, os MEC podem utilizar meios navais, aeronavais, embarcações pneumáticas, lanchas de alta velocidade, caiaques e veículos submersíveis.

A busca constante pela atualização tecnológica aliada à criatividade, ao conhecimento técnico e ao preparo dos militares tem permitido alcançar índices e resultados cada vez melhores em tiros de precisão, nas atividades de contraterrorismo, nas operações subaquáticas, nas operações ribeirinhas, na desativação de artefatos explosivos, no reconhecimento especial, na ação direta, dentre outras,

possibilitando alcançar um nível de profissionalização e prontidão equiparado com as melhores tropas de Operações Especiais existentes ao redor do mundo.

INFILTRAÇÃO POR PARAQUEDISTAS

Os elementos de operações especiais utilizam o Salto Livre Operacional (SLOp) como um método de infiltração, permitindo o pouso discreto em locais restritos, especialmente em terrenos de difícil acesso ou quando a infiltração por paraquedismo se mostra taticamente vantajosa, proporcionando maior sigilo, especialmente durante a noite e sob condições meteorológicas adversas. Essa técnica emprega equipamentos de auxílio a navegação, como o GPS, para assegurar a precisão da infiltração.

Durante o SLOp, de acordo com a natureza da operação, os militares podem utilizar mochilas de grande capacidade, ultrapassando trinta quilos, carregando consigo fuzis de assalto e todos os equipamentos essenciais à missão. Essa abordagem de deslocamento furtivo é crucial em operações militares, enfatizando o cuidado máximo para evitar a detecção pelas tropas inimigas. Esta forma de infiltração não apenas oferece uma inserção rápida e discreta, mas também representa uma estratégia valiosa para operações especiais, maximizando a eficácia em missões como reconhecimento, sabotagem e resgate de reféns, enquanto preserva a surpresa e minimiza os riscos

de detecção.

A intensidade e a constante busca pela excelência nas habilidades de paraquedismo entre os militares das unidades de operações especiais não se limitam apenas ao ambiente de trabalho, mas se estendem ao cenário esportivo. A necessidade de treinamento rigoroso para aprimorar as técnicas de infiltração por paraquedismo leva muitos desses militares a participarem ativamente de competições esportivas relacionadas ao paraquedismo durante seu tempo livre. Ao perseguirem a excelência em paraquedismo de precisão e outras modalidades, esses profissionais não apenas mantêm suas habilidades em dia, mas também cultivam um espírito competitivo que contribui para o aprimoramento individual e coletivo.

Por vezes, essa prática estende-se além do paraquedismo, com alguns militares envolvendo-se em competições de diversas modalidades esportivas como parte integrante de seu treinamento físico abrangente. A participação ativa nessas competições, além de proporcionar uma válvula de escape para o estresse do trabalho, fortalece os laços de camaradagem e resiliência entre os membros das operações especiais. Assim, a paixão pelo aperfeiçoamento profissional se traduz em um compromisso contínuo com o treinamento, tanto dentro como fora do ambiente operacional, impulsionando esses militares a buscar a excelência em suas habilidades, não apenas como uma responsabilidade profissional, mas como uma vocação intrínseca.

PALAVRAS FINAIS

A Marinha do Brasil, com o propósito de cumprir a sua missão constitucional, mantém esta unidade no mais alto grau de aprestamento operativo, realizando constantemente adestramentos e exercícios ao longo do ano, nas diversas regiões do Brasil e no exterior, procurando acumular experiências e testar e validar procedimentos, na busca incessante pela excelência das ações que, invariavelmente, sempre são de alto risco.

A permanente prontidão dos Mergulhadores de Combate como integrantes da Força de Emprego Rápido é resultado da elevada capacidade profissional, aprestamento e adaptação às crescentes mudanças no decorrer do tempo, num cenário desafiador e em constante evolução. Nesse contexto, é essencial o desenvolvimento de uma doutrina própria de emprego, devidamente adaptada à conjuntura internacional, na qual se fazem presentes as chamadas “novas ameaças”, caracterizadas pelo crime transnacional e por ações de elementos adversos em navios e plataformas de petróleo.

Assim, ao longo de todos esses anos, a Esquadra tem contado com o GRUMEC como uma tropa especializada de grande relevância, parcela imprescindível do Poder Naval, para a defesa da Amazônia Azul e a preservação da soberania nacional, empregada nos mais complexos cenários, em qualquer tipo de ambiente, em Operações Especiais no mar

ou em terra.

Desse modo, os Mergulhadores de Combate, a partir de suas habilidades, especializações e contínuo treinamento rigoroso estão capacitados e diuturnamente prontos a atuar em diversos cenários, garantindo que o Brasil possa proteger seus interesses estratégicos, ratificando a importância da sua existência como um componente essencial das forças armadas na defesa da pátria e de sua vasta extensão marítima e territorial.

“FORTUNA AUDACES SEQUITUR” (A sorte acompanha os audazes)

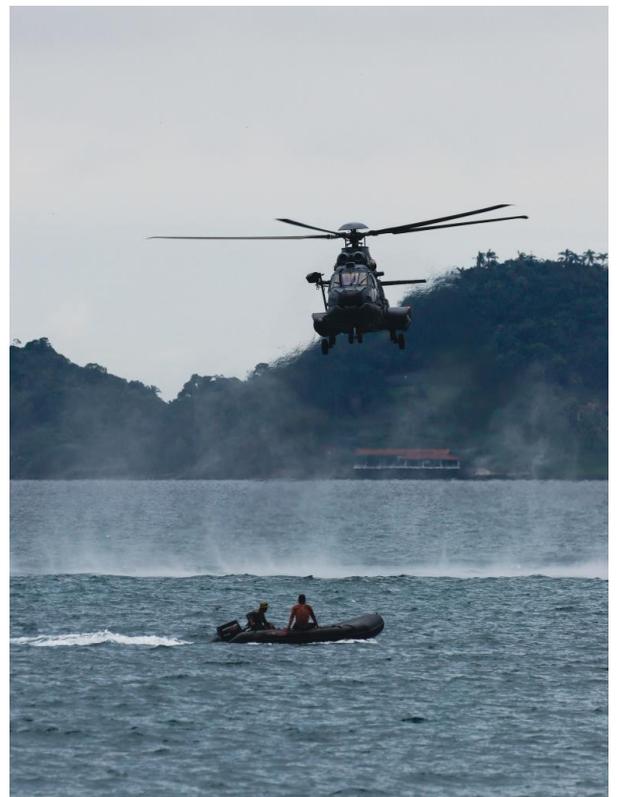
FOTOS DE ADESTRAMENTOS



Equipe de GRUMEC



FAST ROPE em aeronave UH-15



HELOCASTING



TETHERED DUCK



GERR-MEC



OPERADORES



PANTANAL



DESTACAMENTO DE ABORDAGEM



Grupo Especial de Retomada e Resgate (GERR)



Grupo Especial de Retomada e Resgate (GERR)



Grupo Especial de Retomada e Resgate (GERR)



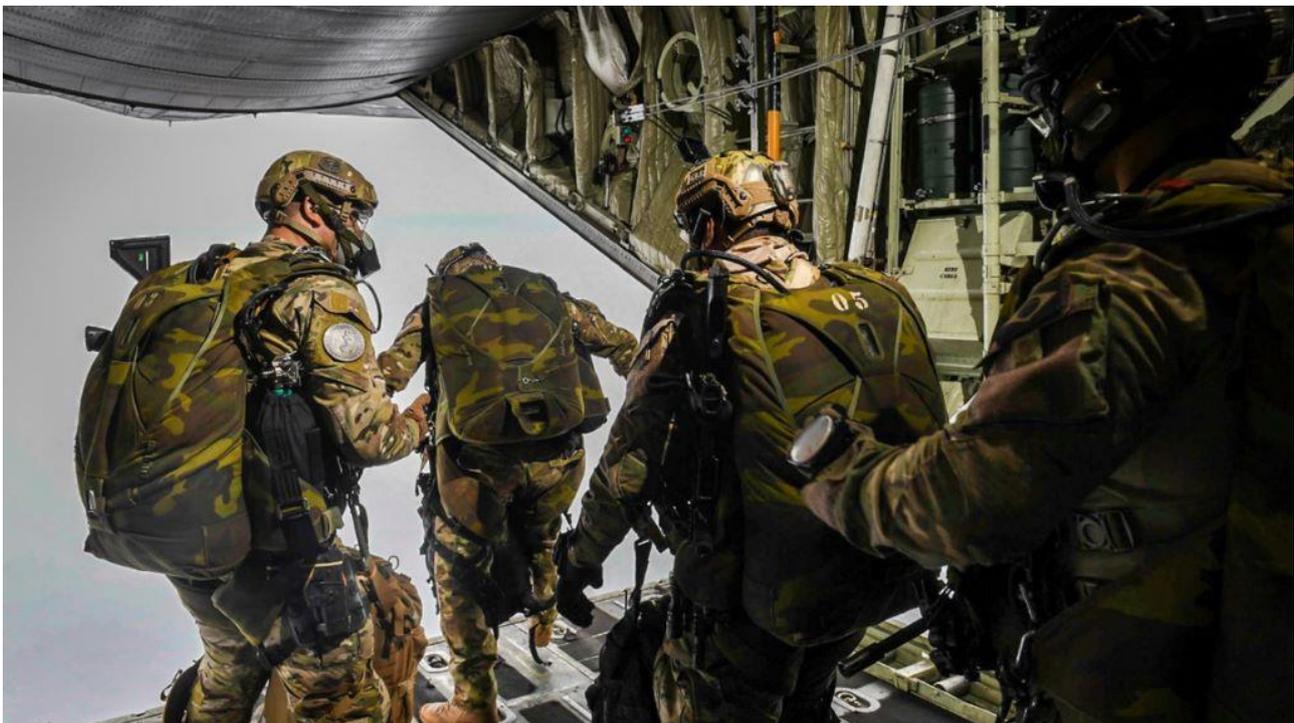
OPERANDO NO PANTANAL
EMPREGANDO EQUIPAMENTO DE
CIRCUÍTO FECHADO (FROGS)

SALTO OPERACIONAL





INFILTRAÇÃO POR SALTO LIVRE



ADESTRAMENTO CONJUNTO DE SALTO LIVRE DE FORÇAS ESPECIAIS



SALTO LIVRE OPERACIONAL A GRANDE ALTITUDE